

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE LETRAS – BACHARELADO

Joyce Alessandra Chaves Ventura

**O GÊNERO ORAL *STAND UP*: UMA PROPOSTA INICIAL DE
ANÁLISE**

Santa Maria, RS
2018
Joyce Alessandra Chaves Ventura

1

O GÊNERO ORAL STAND UP: UMA PROPOSTA INICIAL DE ANÁLISE

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharela em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gil Roberto Costa Negreiros

Santa Maria, RS
2018
Joyce Alessandra Chaves Ventura

2

O GÊNERO ORAL STAND UP: UMA PROPOSTA INICIAL DE ANÁLISE

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharela em Letras.

Aprovado em 14 de dezembro de 2018:

Gil Roberto Costa Negreiros, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Paola Tassinari Groos, Ms.(UFSM)
(Avaliador)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos José e Maria e ao meu esposo Josué. Dedico também ao meu tio Eugenio Campos Ventura, que hoje é um anjo de luz, mas sempre que junto comigo esteve, me incentivou e acreditou nos meus delírios. Obrigado por me cuidar e me guiar por caminhos terríveis e me salvar das profundezas do desespero.

AGRADECIMENTOS

- Ao meu orientador e amigo Gil Negreiros pela credibilidade, pela confiança e, principalmente, por ser essa alma incentivadora e dedicada, grata pela orientação e pelas conversas e reflexões.
- Aos meus pais, José Ventura e Eva Ventura, que me auxiliaram nessa caminhada, sobretudo pelos cuidados que dedicam aos meus filhos
- Ao meu parceiro, Josué Benetti Mello, pelo amor incondicional e por toda a dedicação e paciência nos momentos tensos da graduação, e lógico por ter compreendido a minha ausência em diversas ocasiões.
- Aos meus filhos, José Manoel e Maria Júlia, que souberam entender minha ausência e são as razões da minha persistência e dedicação aos estudos.
- Aos meus irmãos, Graziela, Giusele, Manoel, Neide e Cristina, que são essenciais nas lutas e conquistas.
- Aos colegas e grande amigos, Micheli, Matheus, Halyne e Esther, por caminharem ao meu lado e me ofertarem gestos de compreensão, de incentivo e de MUITO carinho.

Agradeço a todos àqueles que mesmo distantes enviaram energias positivas e palavras de afeto.

Pela língua brasileira
[...]
Cada terra tem seu uso;
Bom ou mal, tem o que é seu;
Deixemos falar o luso
O idioma que Deus lhe deu.

E seja por nós falado
E escrito o nosso “patuá”
Não troquemos pelo fado
Amodinha “nacioná”.
(Tigre, 1981:268)

Santa Maria, RS
2018

3 **O GÊNERO ORAL STAND UP: UMA
PROPOSTA INICIAL DE ANÁLISE**

4 **THE ORAL GENDER STAND UP: AN
INITIAL ANALYSIS PROPOSAL (Título em
inglês)**

Joyce Alessandra Chaves Ventura¹, Gil Roberto Costa Negreiros²

5 **RESUMO**

O tema deste trabalho é a caracterização do gênero oral *stand up*, que circula na esfera da atividade humana do entretenimento. Nosso objetivo é caracterizar o gênero, por meio do levantamento dos aspectos constitutivos propostos por Bakhtin (2003) e a partir de parâmetros e critérios das categorias de texto definidos por Travaglia (2007, 2009, 2017). Para constituir nosso corpus, escolhemos, de forma aleatória, seis exemplares desse gênero oral, todos em língua portuguesa brasileira, temática distintas, com duração média de dez minutos, apresentadas em casas de show, filmadas e disponibilizadas na WEB. Metodologicamente, baseamo-nos na análise qualitativa, com caráter indutivo. Nas análises, podemos elencar as configurações do gênero no que tange ao conteúdo temático, à estrutura composicional, aos objetivos, e às condições de produção.

Palavras-chave: gênero oral, *stand up*, parâmetros.

6

¹ Autora: Graduanda do curso de Bacharelado em Letras - UFSM

² Orientador: Pofº Doutor - UFSM

7

Abstract

The theme of this work is the characterization of the oral stand up genre, which circulates in the sphere of human entertainment activity. Our objective is to characterize the genre, by means of the survey of the constitutive aspects proposed by Bakhtin (2003) and from parameters and criteria of the categories of text defined by Travaglia (2007, 2009, 2017). In order to constitute our corpus, we randomly chose six copies of this oral genre, all in Portuguese Portuguese, thematic texts, with an average duration of ten minutes, presented in show houses, filmed and made available on the WEB. Methodologically, we are based on the qualitative analysis, with an inductive character. In the analyzes, we can list the configurations of the genre with respect to the thematic content, the compositional structure, the objectives, and the production conditions.

Key words :oral genre, stand up, parameters

Sumário

1.Introdução	1
2.Organização teórica	2
2.1 Texto.....	3
2.2 Gêneros	4
2.2.1 Gêneros textuais	
2.2.2 Gênero oral <i>stand up</i>	
2.2.3 Características e categorização do gênero oral <i>stand up</i>	5
3. Contextualização do <i>corpus</i>	
4.Análise e discussões	
4.1 Conteúdo temático	
4.2 Estrutura composicional	
4.3 Objetivos	
4.4 Superfície linguística	
4.5 Condição de produção	
5.Considerações finais	
6.Anexos...	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Grupo de pesquisa GOE (Gêneros Orais e Escritos), que investiga os gêneros orais e escritos e a proposta deste artigo é caracterizar, conforme os parâmetros apontados por Travaglia (2017), o gênero oral *stand up*.

Os gêneros são formas legitimadas do uso da língua, sendo que o falante exerce uma atividade social dentro um contexto comunicativo. Conforme Marcuschi (2008, p.190) os “gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas.” Neste sentido, os gêneros pertencem ao cotidiano social e com características gerais, no entanto no ato de comunicação, os falantes dispõem de um “saber social comum”(idem,p.187), logo a prática comunicativa segue uma estrutura pré-estabelecida, ou seja, ainda conforme o autor “[os] gêneros não surgem naturalmente, mas se constroem na interação comunicativa e são fenômenos sociointerativos.”(idem,p.187).

Especificamente, a nossa pesquisa tem como tema o gênero oral *stand up* e suas características estruturantes. As definições de um gênero oral postulam a verificação do gênero e funcionamento com “um instrumento linguístico-discursivo devidamente estruturado” (Travaglia,2007, p.4) e se atinge o objetivo de forma eficiente, ou seja, se a função social exercida pela língua falada alcança realização sociocomunicativa. A nossa pesquisa apresenta as especificidades dos exemplares *stand up* investigados em sua estrutura léxico-discursiva.

Neste artigo, objetivamos analisar as características textual-interacionais do *stand up*, atentando para seus aspectos linguísticos e distinguindo as particularidades que permitem defini-lo como gênero oral.

A fim de tratar dos aspectos constitutivos do gênero oral, apoiamo-nos em Bakhtin (2003), que defende que os gêneros discursivos são variáveis e estão atrelados às esferas das atividades humanas, tendo em vista que “[a] riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso[...]”(p.158). Travaglia (2007, 2009,

2017) nos fornece parâmetros e critérios para estabelecer uma distinção entre as categorias de texto, ao passo que Koch(2000) propõe um aporte para tratar de aspectos de entendimento do movimento dos gêneros e dos textos. Ainda, Marcuschi(2008) defende que os estudos sobre gêneros requerem a visão analítica e ampla sobre “questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral.”(p.149) e Fairclough (2003) defende que os gêneros analisados são individuais, assim como as atividades, as relações sociais e as tecnologias.

Nosso *corpus* consiste em exemplares produzidos no período de julho de 2017 a dezembro de 2017, extraídos da *web* – mais especificamente, em apresentações realizadas em casa de shows disponibilizadas no *YouTube*. Os exemplares foram transcritos conforme as recomendações do Projeto Norma Urbana Oral Culta de São Paulo (NURC-SP). Sendo a metodologia qualitativa de caráter indutivo, conforme as autoras Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “[a]A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

O artigo é organizado em cinco seções. A primeira seção é a “Organização teórica”; a segunda contempla “Características e categorização do gênero oral”; a terceira seção é “Contextualização do *corpus* em análise”; a quarta seção apresenta a “Análise e discussão”; por fim, a última seção é voltada para as “Considerações finais”.

2 ORGANIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TEXTO

O texto é uma entidade completa do sistema linguístico. Admitir tal pressuposto não implica, entretanto, conceber essa entidade como estrutura fechada: o texto se constitui por ações de produção, recepção e interpretação que fazem dele menos um produto do que um processo. A criação textual ocorre através do conhecimento linguístico, enciclopédico(memória) e interacional do usuário da língua. De acordo com Koch (2000, p. 26),

...o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

A própria atividade verbal dos usuários da língua dá suporte à concepção de texto como ação social. Com efeito, a função comunicativa do texto é exercida, ao mesmo tempo, segundo uma escolha lexical baseada numa estrutura linguística e segundo a função social que o usuário da língua pretende exercer. Com base nisso, Marcuschi (1983, p. 12-13) defende ser objeto principal da Linguística Textual “o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção dos textos escritos ou orais”. Para Koch (200, p. 67, grifos nossos),

...não se trata de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta. Passam a interessar os **“textos em funções”**. Isto é, os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos **de uma atividade complexa, como instrumento de realização de intenções comunicativas e sociais do falante.**

O texto tem, portanto, relação direta com as ações e com as intenções humanas. Tal relação implica a necessidade de coesão e coerência: coesão das estruturas linguísticas e a coerência entre os níveis de sentido e as intenções do usuário da língua – isto é, entre o aspecto semântico da língua e a sua funcionalidade pragmático-comunicativa. Koch (2000) concebe o texto como uma atividade comunicativa global, como manifestação linguística que executa atividades interligadas a fatores situacionais, cognitivos, socioculturais e interacionais.

2.2 OS GÊNEROS

2.2.1 Os gêneros textuais

O estudo dos gêneros se tornou importante com o decorrer do tempo. Inicialmente, estudavam-se os gêneros textuais na medida de sua relação com os estudos literários. De acordo com Marcuschi (2008), a migração desses gêneros

para outros ambientes comunicativos se fez necessária para explorar o funcionamento de outras formas de comunicação textual. Ainda conforme o autor,

[...]os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MACUSCHI, 2008, p.155).

Os textos se organizam em diferentes gêneros conforme suas finalidades. São a atividade social e a organização linguística que permitem estabelecer a finalidade do texto, ou seja, adequá-lo à esfera de atividade e à comunidade em que está inserido. De fato, para Marcuschi (2002, p. 23), os gêneros consistem em

realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas(*sic*); constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

Segundo Swales (1990, p.33), “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distinta de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspiração literária”. Os gêneros textuais funcionam no interior de organizações sociaispreestabelecidas; os documentos, por exemplo, obedecem a estruturas tipificadas, participam de um contexto de atividades e organizações sociais. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros podem ser definidos a partir das características sociocomunicativas relacionadas ao conteúdo, às propriedades funcionais, ao estilo e à composição característica.

Os gêneros discursivos estão presentes nos atos comunicativos tanto por meio da fala quanto por meio da escrita. O falante seleciona as marcas lexicais e as discursivas que funcionam conforme a necessidade comunicativa do locutor, a qual predetermina o gênero discursivo com base em suas características particulares, isto é: efetua a seleção lexical de acordo com um ato de interação específico. Para Bakhtin (2003), os discursos são estruturas relativamente estáveis que estabelecem limitações quanto ao uso dos recursos léxico-gramaticais.

Os gêneros se definem essencialmente em termos do uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, que dá origem a conjuntos

específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais e disciplinares especializados. (BATHIA,2001, p.1).

Ao estabelecer grupos sociais e suas formas particulares de comunicação, a prática discursiva colabora para a organização social. Ela funciona como um produto distribuído e consumido no interior de certos contextos sociais. Conforme Bakhtin(1997),o uso da língua tem relação com a esfera de atividade, tendo em vista que

...[t]odas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.(p.158).

Os textos de estruturas tipificadas incluídos numa determinada estrutura social dependem de produções textuais anteriores para que possam se enquadrar em determinadas organizações sociais e desempenhar efeitos específicos sobre seus leitores. Bazerman (2011) entende essa relação como um “fato social” – a linguagem constrói o ato de fala por ações sociais escritas ou faladas. Segundo o autor,os atos de fala se processam nas “formas textuais, típicas e inteligíveis” (p.32). Tais formas constituem pela relação com outros gêneros, numa relação que pode ser chamada de sistemática, pois se trata de um sistema de atividades humanas.

A partir dessas noções teóricas, pretendemos que a identificação da estrutura textual em análise contribua para a compreensão e a definição do sistema ao qual o gênero oral *stand up* pertence e em cuja organização social ele funciona, sendo estabelecida, com isso, a tipificação desse gênero.

2.2.2 O gênero oral *stand up*

Segundo Travaglia(2017), o gênero oral funciona como uma ferramenta linguístico-discursiva estruturada, realizada numa esfera de atividade e por uma comunidade discursiva. Essa prática social ocorre por meio da língua falada, tendo como suporte a voz humana e o texto produzido para realização oral. Como propõe

Marcuschi (2008), o surgimento desses gêneros não é espontâneo, construindo-se a partir de interações e dos fenômenos sociointerativos. Ainda de acordo com o autor,

...neste sentido, um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-los. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. (MARCUSCHI, 2008, p.187).

Desde que os estudos linguísticos sobre os gêneros orais se tornaram pertinentes, tem-se feito necessário aprofundar os estudos relativos aos recursos linguísticos e pragmáticos que os constituem. Neste trabalho, nossa contribuição se dirige especificamente ao gênero oral *stand up*, ainda pouco explorado no âmbito dos estudos linguísticos. Como os demais gêneros, o *stand up* possui características próprias.

O gênero estudado nesta pesquisa tem origem norte-americana e foi introduzido no Brasil na década de 1960, por José Thomas Vasconcellos Neto³. É sobretudo um produto da indústria do entretenimento. Desenvolvido na esfera humorística, disseminou-se na *web* e se tornou um dos gêneros mais consumidos no âmbito da cultura popular brasileira. Seu caráter de apresentação é essencialmente expositivo: cada locutor apresenta, por um estilo próprio, relatos e comentários acerca de experiências vividas ou observadas. No que toca à circulação, difunde-se tanto no ambiente físico, quanto no virtual. O(s) apresentador(es) utilizam, igualmente, a linguagem verbal e a não verbal (gestos, expressões faciais, movimentos corporais)⁴.

Os temas são enunciados de forma irônica –o que garante muito de sua especificidade, uma vez que, em outro ambiente comunicativo, tal forma de exposição poderia ser problemática. Os enunciadores dispõem, no momento da performance, de breves anotações que funcionam como lembretes do que planejam relatar. É a língua oral, ainda assim, o objeto fundamental dessa interação.

As distinções entre o *stand up* e um gênero análogo, o esquete, auxiliou-nos a analisar suas características distintivas: tanto o *stand up* quanto o esquete são

³ Ator brasileiro que introduziu a personagem caricatural de um palhaço norte-americano chamado Bozo. Com isso, o ator se tornou conhecido por ser o “o primeiro Bozo brasileiro”. Disponível em : <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article>

⁴ A nossa pesquisa centra-se exclusivamente no estudo da linguagem verbal.

gêneros orais pertencentes à mesma “esfera⁵ do entretenimento” (TRAVAGLIA,2007, p.6). Entretanto, diferenciam-se pelas formas de construção e apresentação. No esquete, há *script* ou roteiro, aparatos cênicos e o seu principal veículo de circulação são os programas humorísticos das emissoras de rádio e televisão. Já no *stand up*, não há aparatos cênicos, o autor se apresenta em palcos de bares e de teatros, pode (ou não) receber convidados⁶ e faz uso apenas de anotações sobre o conteúdo, sem seguir roteiros pré-determinados. De acordo com Travaglia (2017, p. 105),

O *stand up* também [se]distingue do esquete por ser expositivo, mas, ao contrário do esquete e da piada, no *stand up*, não se tem um texto do mundo narrado no sentido proposto por Weinrinch (1968), mas um texto do mundo comentado.

A análise dos exemplares baseou-se nos estudos sobre os gêneros orais de Travaglia(2007), os quais definem as características e as categorias fundamentais nos gêneros orais. Na próxima seção apresentaremos os “conceitos de parâmetros e critérios” de Travaglia (2017), o qual fundamentou nossa investigação sobre esse gênero.

2.2.3 Características e categorização dos gêneros orais

Travaglia (2007a), em seus estudos sobre parâmetros e critérios distintivos dos gêneros textuais, identifica os tipos e subtipos textuais e as esferas em que eles circulam. São cinco os parâmetros utilizados para fundamentar a análise dos gêneros orais: 1) o conteúdo temático, 2) a estrutura composicional, 3) os objetivos, 4) a superfície linguística e 5) a condição de produção.

O primeiro parâmetro é o conteúdo temático: ele apresenta o tema da narrativa que será contada pelo apresentador. O segundo parâmetro é o da estrutura composicional, a qual diz respeito à escolha dos recursos linguísticos feita pelo narrador. O terceiro parâmetro é o dos objetivos, que está relacionado ao modo

⁵Categorização PETEDI – Grupo de Pesquisa sediado no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia e ligado ao Programa de Pós-graduação em estudos Linguísticos. Criado em maio de 2000, o PETEDI se dedica ao estudo dos textos e discursos a partir de perspectiva teórica diversas.

⁶Existem apresentações com nome de filas ou maratonas de piadas, são “micro” *stand up*, em que cada humorista tem um tempo pré-determinado para fazer apresentação.

como o narrador faz uso da língua. A superfície da língua, o quarto parâmetro, a qual indica a forma que a narrativa é construída. Por fim, o quinto parâmetro nomeado de condição de produção que é o conjunto dos outros quatro fatores em funcionamento.

As categorias textuais são constituídas por textos com as mesmas características estruturais, ou seja, por textos que partilham dos mesmos parâmetros elencados. Há tipos narrativos distintos entre as categorias textuais, sendo a forma narrativa dominante o fator que os diferencia. Travaglia (2003, p.7) designa essas estruturas distintas como “tipelementos”, conceito que considera três itens: o tipo, o gênero e a espécie. O tipo pode ser sinalizado pelo modo de interação e pela forma em que ocorre a interlocução. O gênero compreende a função sociocomunicativa específica. A espécie estabelece os aspectos formais da estrutura e da superfície linguística, além dos parâmetros e do conteúdo temático. Na próxima seção, intitulada “contextualização do *corpus* em análise” apresentaremos a metodologia empregada em nossa investigação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPUS EM ANÁLISE

O nosso *corpus* é constituído por seis exemplares do gênero *stand up*, produzidos no período de julho de 2017 a dezembro 2017, com duração média de dez minutos, tendo temáticas e apresentadores distintos. As apresentações aconteceram em casa de shows e foram filmadas e disponibilizadas na *WEB*, sendo o site⁷ *You Tube* a nossa fonte principal da coleta dos exemplares. As apresentações foram transcritas conforme as recomendações do Projeto de Estudo na Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC-SP)⁸. A análise dos exemplares aborda o aspecto da linguagem verbal, ou seja: o nosso estudo contempla apenas o áudio, o qual, posteriormente, torna-se um texto oral transcrito. Por essa razão, o aspecto da linguagem não-verbal – gestos e expressões faciais – não foram observados em nossa análise.

A pesquisa tem abordagem qualitativa e segue o método indutivo. De acordo com as pesquisadoras Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “[a]pesquisa qualitativa se propõe a uma compreensão aprofundada dos aspectos de grupo social, de

⁷“Pessoalmente, trato a internet como um suporte que alberga e conduz gêneros dos demais diversos formatos. A internet contém todos os gêneros possíveis” (MARCUSCHI, 2008, p.186).

⁸Tabela das normas de Transcrições disponibilizada no anexo I.

organização social”, não havendo preocupação com a representatividade numérica. Já o método indutivo é o conhecimento exclusivamente fundamentado em experiência, sem considerar princípios preestabelecidos.

Para a análise, adotamos a nomenclatura da letra S (em caixa alta) e o número do exemplar⁹ subscrito conforme a ordenação de análise, representada na Tabela 1:

Tabela 1: Exemplos observados

<i>Stand up</i>	Tema	Enunciador
S₁	Operação do joelho	VENTURA, Thiago
S₂	O dia que a mina tentou me drogar	PADILHA, Afonso
S₃	Vindos do Ceará	CEARÁ, Matheus
S₄	Viajando para Europa	LINS, Fábio
S₅	Apanhando da mãe	ARAGÃO, Rafael
S₆	O filho e o Luciano Huck	LACERDA, Serginho

Fonte: Autora.

Esses são os exemplos investigados, na seção a seguir, conforme o conceito, dos pesquisadores do grupo PETEDI, já citado anteriormente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Esta seção de estrutura-se de acordo com os parâmetros delineados por Travaglia (2007) para a realização de análise de gêneros orais, quais sejam: i) o conteúdo temático; a estrutura composicional; os objetivos; a superfície linguística; e a condição de produção.

4.1 O CONTEÚDO TEMÁTICO

O primeiro parâmetro indicado por Travaglia (2007) é o **conteúdo temático**. Nos exemplos *stand up* analisados, percebemos que os temas são livres, não havendo critérios para a escolha da temática desse gênero.

⁹ As transcrições dos exemplos estão disponíveis, na íntegra, no ANEXO B.

No **S₁**, “Operação no joelho”, o apresentador narra fatos que precederam e seguiram uma cirurgia no joelho. Inicialmente, o narrador explica o que ocorreu para que a lesão do joelho fosse causada.

“[...]...**estourei o ligamento** cruzado anterior **do joelho** com **uma ruptura aguda e zoei o menisco lateral e colateral**[...]”. (l.5 e l.6, grifos nossos).

A narrativa **S₂** tem como tema central “O dia que a mina tentou me drogar”, em que o narrador apresenta em qual lugar os fatos ocorreram. No discorrer dessa narrativa, o humorista faz críticas ao lugar, sugere que essa praia era um território isento de regras.

“[...]...mas o pior de todos foi o que **eu fui passar na praia Do Rosa que eu fui passar na praia Do Rosa o ano novo**...[...] (l.1, grifos nossos)...[...] eu fui passar...mano...**não deixaram eu entrar em Jurerê vou pra praia Do Rosa**...[...].” (l.6 a l.7, grifos nossos).

“[...]...mas todos os homens bonito bonito **o cara que vende crack é lindo...pede esmola pra comprar “Victória Secrets”** pra passar no corpo...(risos) não...**é lugar é uma grande possibilidade de virar bissexual**...(risos) **você nem é gay**...tem **uns caras bonitos que fala “me beija” você fala “ok”**[...].” (l. 21 a l.25, grifos nossos).

A temática de **S₃** retrata a realidade social de uma parcela de brasileiros: os nordestinos que saem dos estados da região Nordeste – geralmente do interior, onde a vida é precária – na tentativa de buscar emprego nos grandes centros do sudeste do Brasil. “Vindos do Ceará” é uma história contada do ponto de vista um menino, pois a narrativa ocorreu na infância do humorista. As lembranças do humorista são retratadas e reproduzidas no texto oral.

“eu nasci em Fortaleza vim do Ceará para São Paulo ainda pequeno assim como a maioria dos nordestinos na época da minha mãe e dos nossos pais não tinham muita coisa pra resolver quiseram vir pra cá...**nasci numa família pobre** [...]” (l.1 a l.3, grifos nossos).

“[...]... não tinha Cometa Itapemirim não:: veio naquele busão escrito rurais aquela coisa...três dias e três noites de viagem de **Fortaleza até o São Paulo**...eu lembro que no caminho **eu tinha seis sete anos** de idade...**menino novo** só queria caga. (l.17 a l.19, grifos nossos).

O **S₄** tem como temática uma viagem para Europa, cheia de aventuras e comentários carregados de críticas às diferenças sócio-políticas e

econômicas. “Viajando para Europa” discorre sobre essas diferenças entre o Brasil e os países europeus.

“[...]...o inglês em 2018 tem uma ilha um castelo e rainha “brother” tem noção em 2018...a gente tem o Temer...[...] Só quem é louco para viajar pra Europa é louco estou indo semana que vem...vou apresentar num festival de improviso é foda...[...].” (l.3 a l.7, grifos nossos).

No conteúdo do **S₅**, o locutor discorre sobre os tipos de surras e peripécias que marcaram a sua infância.

“[...]é ruim não dá pra ser gordo mais...sou gordo desde **criança apanhava muito da minha mãe**...por isso ...não tinha condicionamento físico pra fugir da véia...[...].” (l.1 e l.2, grifos nossos).’

Inicialmente, no **S₆**, o humorista faz uma saudação breve ao público, apresenta-se e logo introduz o tema da sua apresentação: “Filho e Luciano Huck”. O assunto principal é a mudança que ocorreu na vida do humorista com o nascimento do filho.

“[...]...eu sou Sérgio Lacerda é um prazer estar aqui...tenho pouco tempo queria contar um pouquinho da minha vida pra vocês...**eu sou pai de um menino**...[...].” (l.2 e l.3, grifos nossos).

“[...] ...mas nossa...**meu filho tem um ano meio chora muito**...chora até hoje...meu Deus cara...**meu filho chora muito...e/a primeira coisa que meu filho aprendeu foi fazer chorar** e eu a primeira coisa que aprendi foi ter um AVC de madrugada...((risos)) [...]”. (l.12 a l.14, grifos nossos).

Percebemos que o conteúdo temático nos exemplares analisados nesse estudo, tem temáticas livres, não há interferência no desenvolvimento do relato, pois não é o tema que constrói o *stand up*, porém são as escolhas linguística-lexicais feitas pelo o narrador e usadas pra comentar os fatos descritos. Estes relatos e comentários sobre essas experiências – que podem ser reais e ou imaginárias, tem sempre como protagonista o próprio apresentador.

4.2 A ESTRUTURA COMPOSICIONAL

O segundo parâmetro para análise de gênero oral elencado por Travaglia (2007) é a estrutura composicional, que auxilia a definição do *corpus* em análise. A estrutura textual-interacional do *stand up* é constituída por recursos linguísticos, como as figuras de linguagem. Dentre elas, nosso *corpus* apresenta recorrência de ironia, repetições lexicais e onomatopeias; ademais, apresenta os recursos lexicais de gírias, vocabulário léxico-obsceno e possui como recurso textual-discursivo anarrativa.

As figuras de linguagem operam como recursos estilísticos, os quais são empregados na linguagem oral e escrita com a função de ampliar a expressividade da comunicação. A **ironia** é uma figura de pensamento que, intencionalmente, omite o verdadeiro pensamento do falante sobre determinado assunto ou situação, utilizando, por vezes, a sátira. De acordo com Travaglia (1989, p.19), a ironia é como um mecanismo de “apresentação de algo para sugerir que é realmente oposto”. Com a finalidade de a ironia ocorrer de maneira eficaz, torna-se essencial que existam ambiente/contexto que proporcione a compreensão das sentenças contraditórias e entonação adequada para que a plateia perceba a intenção do humorista. Os excertos a seguir demonstraram a recorrência dessas características nos exemplares. Primeiramente apontaremos exemplos das ocorrências da figura de pensamento, a ironia nos *stand up* investigados.

Exemplo em **S₁**, o narrador expõe a crítica ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao uso de drogas ilícitas.

[...] daí fui operar lá **no hospital de São José do Rio Preto...tá ligado?...queria até aproveitar que tá gravando esse vídeo e agradecer a gentileza eles se propor se...propuseram a me operar de graça** por que **eu não tinha plano de saúde e/eles foram muito gentis comigo...obrigado::e aí eu fui ,e operar lá mano...operar lá que tipo hospital público...** [...].”(l.23 a l.27., grifos nossos).

[...] **eu puxo fico loução durmo larica tudo certo...((risos)) “ah:Thiago você está falando de maconha?” ...oh:temos uma sabichona aqui...((risos)) agora entendi porque estudou oito anoshein:: [...].”** (l.81 a l.82, grifos nossos).

No exemplar em **S₂**, o humorista, implicitamente, faz uma crítica a um político, cuja imagem está associada à homofobia.

[...] tipo você ser **um eunuco na casa de “swing”** você não vai fazer nada...**tava muito deslocado...que nem o Bolsonaro em uma balada gay...**[...].” (l.86 a l.88, grifos nossos).

Exemplos em **S₃**, o enunciador vincula a condição social com a escolhas políticas, além de fazer críticas diretas ao ex-presidente Lula.

“[...] **muito pobre** pobre pobre pobre pobre pobre mais muito muito **muito pobre** pobre pobre pobre pobre pobre **pobre de vota no PT** [...]”. (l.4 e l.5, grifos nossos).

“[...] eu acho que o personagem do **Lula eu tenho muita coisa em comum** com o Lula eu **também não sei escrever...** [...]”. (l.67 e l.68, grifos nossos).

“[...] Lula quatro horas e meia dando depoimento **quatro horas e vinte minutos tentando dizer falar a palavra triplex...**((risos)) “tepex tepex peidex é durex”((risos)) dois dex “o que é Lula?”... “**é três casas em cima da outra**” ((resmungos))((risos)) “**o sitio é de quem?**” do “**Sítio do Pica Pau amarelo**”... [...]”. (l.71 a l.74, grifos nossos).

Exemplos em **S₄**, representam a opinião do humorista sobre os países europeus e faz uma crítica ao atual presidente do Brasil, Michel Temer.

“[...] Por que são descendentes de ingleses e **o inglês é povo mais arrogante do mundo** ...o inglês em **2018 tem uma ilha um castelo e rainha** “brother” tem noção em 2018 o cara tem uma castelo com uma ilha e uma rainha...a gente **tem o Temer...**[...].” (l.3 a l.5, grifos nossos).

No exemplar **S₅**, está explícita a autocrítica do humorista, por ser uma pessoa acima do peso, sendo a sua forma física na infância protagonista, juntamente com o locutor na história relatada.

“[...] e/eu **gordo no meio sem condicionamento físico** pra nada **dava dois passos rápidos...**e/o que o gordo consegue?...((risos)) já me assava tudo aqui o:: ((risos)) **porque o gordo assa que o diabo CARA...**((risos)) **o melhor amigo do gordo o TALCO** [...]”. (l.9 a l.12, grifos nossos).

Em **S₆**, o locutor discorre sobre como a vida das pessoas se modifica após a paternidade/maternidade.

“[...] eu via **aquelas mães** que deixavam **a criança no lixo...** falava Nossa:: que vagabunda:: **Hoje eu olho e penso...mano...ela só queria dormir...**((risos)) alguém acha **liga pra Globo e fode tudo** cara...[...].” (l.41 a l.43, grifos nossos).

A **onomatopeia** é uma figura de linguagem “que consiste no emprego da palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada.” (CHEREBIM, 1989,

p.47). Esse mecanismo de repetição desses sons, no caso da nossa pesquisa, tem função de movimentar o texto oral e promover animação da plateia.

Em **S₁**, as onomatopeias servem para demonstrar como foi o momento da lesão do joelho, intensificando a dor do humorista.

“[...]caralho:: fez um barulho quando quebrou o ligamento fez **PÁ...tio::** fez um barulhão do meu joelho[...]e eu fiquei assim **AÍ AÍ AÍ AÍ**(chorando)[...] tá chorando?”...[...].” (l.13 a l.17, grifos nossos).

“[...]...**pá pum pum pum** a bola veio por cima ... [...].” (l.20, grifos nossos).

No exemplo **S₂**, as onomatopeias descrevem o som da música que atordoava o apresentador, que reforça a sonoridade desagradável.

“[...] aí que sou muito errado...((risos)) a música que odeio é eletrônica **tútútútútú** é só uma música assim **tútútútútútútútútútútú** ((risos)) [...].”(l.80, grifos nossos).

O exemplar **S₃** apresenta as sonoridades do ônibus que conduzia o humorista. Os sons reproduzidos acentuam o mal-estar causado pela situação e colaboram para a descrição do cenário precário da viagem.

“[...] antigamente tinha aquela cigarra no ônibus **ééééé**...ela puxou e pensou que ia frear o ônibus ali na mão [...].” (l.21 e l.22, grifo nosso).

“[...] desligou o ônibus ficou aquele bafo do escapamento **bóbóbóbó** aquela fumaça preta em mim...[...].” (l.33 e l.34, grifo nosso).

“[...]lembro que eu desci encostei perto do do pneu do ônibus **bábábá**...eu falei meu sonho eu agachei fazia força **huhuhu** [...].” (l.39 e l.40, grifo nosso).

As onomatopeias em **S₄** sinalizam som da música, mas também a dinâmica da situação em que o turista brasileiro foi assaltado.

“[...]...e **barábará**... começamos a dançar...**bará** no meio da rua...vamos dançar? [...]” (l.63, grifos nossos).

No exemplar **S₅**, as imitações dos sons dinamizam a apresentação, além de ocorrer a interação entre enunciador e plateia.

“[...]...aquilo da vontade de chegar e fazer **blom blom blom** [...]” (l.74, grifos nossos).

“[...]...ela cata aquela mangueirona parecia sabre de luz do Darth Vader aquele troço **voal voal voal...**((risos)) me dava nas costas e fazia **poc...**[...]”. (l.94, grifos nossos).

As onomatopeias apresentadas em **S₆** expõem tanto a satisfação de realizar um sonho (a compra da moto desejada) quanto a insatisfação com mudanças de hábitos cotidianos (a paternidade).

“[...] fui lá comprei a moto...nunca vou esquecer...quarta-feira tava em cima da moto e tava **pópópó**[...]”. (l.29 e l.30, grifo nosso).
 “[...]ele começa a chorar a minha mulher fala vai lá ver e/eu...**ãhãhãh...** eu do uma travada **tātātā**[...] (l.15 e l.16, grifos nossos).

As repetições lexicais, como vocábulos e sentenças discursivas, por duas ou mais vezes, sem interrupção, funcionam, na oralidade, como uma forma de enfatizar a história contada. Esses recursos exercem uma função discursiva interacional relevante para a estrutura do *stand up*, como auxiliar na dinâmica da apresentação, dando “movimento” à oralização do texto. Segundo Negreiros (2009, p.97) a repetição no texto oral “é a característica da fala e deve ser estudada tendo em vista o princípio de iconicidade na língua falada.”. As repetições lexicais têm relações com as funções textual-discursivas, ainda de acordo com o autor,

o ato de se repetir está relacionado à manutenção do plano informacional do texto falado, à preservação da funcionalidade comunicativa na progressão tópica, à condução dos tópicos discursivos em todas as atividades a eles relacionadas; à compreensão das unidades informacionais e à promoção das relações interpessoais para o êxito na interação. (NEGREIROS, 2009, p.98).

As repetições lexicais em **S₁** acrescentam informações dramáticas ao *stand up*. A lesão no joelho e a cirurgia amplificam-se com esse recurso linguístico.

“[...]**SAÍ SAÍ SAÍ**...((risos))foi meu ligamento...e eu fiquei assim **AÍ AÍ AÍ AÍ** ((chorando))...**não não não não não** e os caras disseram “e aí Thiaguinho tá chorando?”” **não não** saudades da minha mãe... [..]”.(l.12 a l.14, grifos nossos).

“[...]me deram um remédio que não lembro o nome se é **“trama::tramal::tramal”** não pegou me deram morfina...pegou pra caralho...[..]”. (l.65 e l.66, grifos nossos).

Em **S₂**, o locutor enfatiza os fatos e, com as repetições dos vocábulos, expõe ao público as ocorrências insatisfatórias.

[...]os caras “**vamos vamos?**”...não vou **mil e duzentos**...cara **mil e duzentos**...não::é “open de food” e “open” de bebida...lógico:: **mil e duzentos** eu como o ano inteiro com **mil e duzentos**...”**vamosvamos?**”...mano:: eu vou se não eles vão falar que eu sou cuzão...fui puto puto...puto **mil e duzentos mil e duzentos** puto puto **mil e duzentos**...não acredito que eu tô pagam **mil e duzentos** com **mil e duzentos** reais com **mil e duzentos** reais eu comprava três casas em Taboão da Serra...tá ligado?...((risos)) **mil e duzentos** reais e a gente foi indo...aí chego lá **eu não bebo eunão bebo** nada...[...].”(l.64 a l.69, grifos nossos).

No exemplar **S₃**, o apresentador dá ênfase à situação social das personagens, reforçando o conteúdo temático desse *stand up*: os itinerantes de uma região precária.

[...] na época da minha mãe e dos meus pais não tinha muita coisa pra resolver quiseram vir pra cá nasci numa família **pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre** ((risos)) muito **pobre pobre pobre pobre pobre pobre** **pobre mais muito muito muito pobre pobre pobre pobre pobre** **pobre** de vota no PT...((risos)) **pobre pobre pobre** pra caralho muito **pobre pobre pobre** que tem que lavar o cú para tomar **sopa...sopa** de feijão...[...].”(l.2 a l.7, grifos nossos).

O exemplo em **S₄** é a repetição lexical que representa a crítica social do humorista, porque, além de repetir o vocábulo, o apresentador usa de outro idioma para amplificar a expressão.

[...] por que tudo é mais **perigoso**...por que não é **perigroso**...é “**periGRÔso**”...((risos)) quando o bagulho é “**perigroso**”((risos)) é mais “**periGRÔso**”((risos)) o que::se falam “cuidado não vai aí é “**perigoso**”...não vai dar nada...aGOra “**periGRÔso**” você vai se fuder [...]”.”(l.53 A l.56, grifos nossos).

Em**S₅**,o procedimento linguístico da repetiçãolexical fornece a informação de movimento: ao retratar a tentativa de fuga, o humorista representa como os fatos ocorreram.

[...] era tua mãe correndo atrás de ti querendo te acertar a cinta na bunda [...] fica aquela coisa “**não corre não corre**” ...**não mãe não mãe não mãe**...[...].”(l.23 a l.27, grifos nossos).

[...] ela falava “vamos mamá filhinho?” ...**não...não...não**...e/ela vinha com aquele troço [...]”.”(l.84 e l.85, grifos nossos).

Em**S₆**,as repetições dos vocábulos são estratégicas básicas do falante na construção do *stand up*.

“[...] quem é **pai** aqui? Só pra saber quem é **pai** aqui...**pai pai pai** quem é **pai? pai pai pai pai pai** meu parceiro de derrota tudo bom? [...]”. (l.5 e l.6, grifos nossos).

“[...]**meu filho/a meu filho** tá muito doente **meu filho** fica a todo momento...[...].” (l.60, grifos nossos).

Outros recursos linguísticos são as gírias e o vocabulário obsceno. O uso da gíria, conforme Preti (2006), poderá ser analisado por duas perspectivas sociolinguísticas, denominadas “gíria de grupo” e “gíria comum”:

[...] a primeira, a da chamada gíria de grupo, isto é, a de vocabulário de grupos sociais restritos, cujo comportamento se afasta da maioria, seja pelo inusitado, seja pelo conflito que estabelecem com sociedade.[...] segunda perspectiva [...] a da gíria comum, é a que estuda a vulgarização de fenômeno, isto é, o momento em que, pelo contato dos grupos restritos com a sociedade, essa linguagem se divulga, torna-se conhecida, passa a fazer parte do vocabulário popular, perdendo sua identificação inicial. (PRETI, 2006, p.66).

O uso das gírias não se restringe apenas a um grupo determinado, tornando-se, assim, parte comum de um vocabulário popular, desfazendo a conceituação pejorativa das gírias, incorporando-as à linguagem popular cotidiana. A popularização usual da gíria contribui diretamente para a eficiência da interação social. De acordo com Preti, (2006) “[n]a linguagem falada espontânea, no dia a dia, a gíria constitui um recurso simples para aproximar os interlocutores, quebrar a formalidade, forçar uma interação mais próxima dos interesses das pessoas que dialogam” (p.65).

Os falantes que utilizam a gíria como recurso linguísticos, por vezes o fazem espontaneamente, uma vez que essas palavras foram introduzidas naturalmente em seus vocabulários. No nosso *corpus* analisado, as **gírias** contribuem para a narrativa como forma de enfatizar emoções e auxiliar a dramatização do fato.

As expressões lexicais em **S₁** e **S₂** são termos que remetem ao vocábulo da região sudeste, essas expressões em negrito são as que ocorrem nesses exemplares.

Exemplos em **S₁**:

“[...]...e aí quebrada...**firmesa** tio?...[...] ficou bonitão na **estileira ta:: forcando**...[...].” (l.1 e l. 2, grifos nossos).

“[...] e aí levantei SALVE PROFESSOR::vou voltar viado:: “demorou pode”[...]”. (l.40,grifos nossos).

“[...]...daí mano...**eu sou da quebrada**...[...]”(l.71 ,grifos nossos).

“[...]e a morfina é tipo “megazord” da maconha::[...] estremeceu...**saporra**::...eu juro:: [...]”. (l.80, grifo nosso).

Esses são alguns dos vocábulos de gíria do exemplar **S₂**:

“[...]nós vamos pegar essa **mina**”...[...]”(l.44, grifo nosso).

“[...]...porque é **toptopezeira**...[...]” (l. 52, grifo nosso).

“[...] ...então tava andando e pensando...**mano** do céu::virei um droGA do...[...]”. (l.103, grifo nosso).

As expressões interrogativas “tá ligado?” e “se tá louco véio?” em **S₄** têm função de interação entre humorista e público. Entretanto, porém como foi percebido, essas expressões tornam-se gírias pelo uso constante por parte desse(s) humorista(s).

“[...] se tá louco **véio**?” [...]”. (l.31,grifo nosso).

“[...] **tá ligado**?” [...]”. (l.11 grifos nossos).

Em **S₅**,as expressões “piá”, “peão lazarento” e “bichão” são demarcadas por vocábulos regionais, convertendo-se,devido ao uso por esse humorista, em gírias regionais.

“[...]...ela te olhava no fundo do olho aqui...da próxima vez te dô com a fivela na cara **piá**::[...]”. (l.29, grifo nosso)

“[...] sabe aquele **peão lazarento**?...[...]”. (l.43, grifo nosso).

“[...] que está a vinte metros de distância... “eh::**bichão**...oh:: [...]”.(l.49, grifo nosso).

Exemplos em **S₆**:

“[...] fazer isso é um bom **migué**:: mas a minha mulher também dá esse **migué**...**tá liga**

do? então...esses dias meu filho tava chorando muito muito: falei **cara** não vai ter o que fazer vou ter que ir lá ver... [...]”. (l.22 a l.25, grifos nossos).

“[...] **eimano**...sou comediante...ele falou “que da hora **véio**” ... [...]”. (l.93, grifo nosso).

O uso de termos que pertencem ao vocabulário do(s) interlocutor(es), nos exemplares *stand up* **S₅** e **S₆**, não causa prejuízo à comunicação e nem à interação entre os interlocutores.

Segundo Preti (2006, p.65), “a gíria constitui um recurso simples para aproximar os interlocutores, quebrar a formalidade, forçar uma interação”. Desse modo, ela promove a aproximação entre a plateia e o apresentador. Os significados dos “vocábulos gírios” nos exemplares *stand up* são facilitadores de comunicação: analiticamente, esses vocábulos são imprescindíveis para esse gênero oral.

O **léxico erótico-obsceno** é pouco analisado nas línguas orais por ser considerado chulo ou impróprio, podendo causar desconforto entre os interlocutores. No entanto, no *corpus* analisado, esses vocábulos não causam desconforto ao público, sendo características construtivas desse gênero oral e recorrentes nos exemplares analisados.

Em **S₁**, os vocábulos representam marcas discursivas no contexto da apresentação:

“[...] e aí seus. **arrombados**...fir::mesa?[...]” (l.1, grifo nosso).

“[...]e aí **cuzão** que foi **porra** que foi essa?” ...[...].” (l.6, grifo nosso).

“[...]...se nem leu o formulário né **viado**?...[...].” (l.43, grifo nosso).

“[...]...começou doer a dor subia assim **caralho::puta que pariu::**uma dor assim...que **meu pau** voltou...ressuscitou juro::pra vocês...[...].” (l.50 e l.51, grifos nossos).

O enunciador de **S₂** reproduz os “palavrões” de forma natural, sem ofender o público. Ainda, o uso desses vocábulos auxilia na condução da oralização textual.

“[...]eu olhava pro Thiago e o olho dele tava dizendo “**caralho cuzão**” [...] ele falava “**caralho viado**” ...((risos))[...](l.43 a l.45, grifos meus).

[...]...estourou um cano **de buceta** lá me cima...não é possível...((risos)) não parecia...eu tava com um balde...((risos)) vou levar pra São Paulo...((risos)) o Thiago falou “ tô com vontade **de mijar**” e/eu tô com vontade de tocar uma **punheta**...((risos))[...](l.30 a l.34, grifos nossos).

Os vocábulos obscenos em **S₃** estão conectados às necessidades fisiológicas, as quais, conforme são demonstradas, tornam-se características humorísticas essenciais ao *stand up*.

“[...]pobre que tem que lavar o **cú** para tomar sopa...[...].”(l.6,grifo nosso).

“[...]você pode não ter comido o milho mas ele saí ali...filha da **PUTA**::[...].”(l.8, grifo nosso).

“[...]...eu tinha uns seis sete de idade querendo **caçar** mesmo((risos)) morto de vergonha tinha soltado três **peidos** dentro do ônibus já...[...].”(l.27, ,grifo nossos).

“[...] ...eu gosto do Lula pra **caralho**[...] (l.69, grifo nosso).

“[...]...o Lula é **foda**...o Lula tá **fudido**? não:: fudido tá o Temer...[...]. (l. 74 e l.75, grifo nosso).

Os vocábulos obscenos nos exemplares **S₄**, **S₅** e **S₆** enfatizam os relatos dos apresentadores, como já foi destacado, anteriormente, o uso desse léxico não constrangem os interactantes, apenas auxilia na interação e desenvolvimento das narrativas. Como podemos observar a seguir.

Exemplos em **S₄**

“[...]por que a nota parece uma sulfite a quatro **merda**...[...].” (l.18, grifo nosso).

“[...] porque não caber na nossa carteira na real aquela **bosta** não[...] caras saíram da união europeia:: oh::**caralho**::(l.18 a l.22, grifos nossos).

[...]...tem horário pra fumar...é **foda** os caras são organizados...[...].” (l.35, grifo nosso).

“[...]engasgado com uma manga **filha da puta**[...].” (l.49, grifos nossos).

Exemplos em **S₅**.

“[...] **fodeu** muito agora...né?...[...]. (l.33, grifo nosso).

“[...] o pai não pode saBE...**fudeu**...vou ter que fugir de casa...agora[...].” (l.39, grifo nosso).

“[...]e aí a mãe disse “Rafa não corra” e aí ela pegou a mangueira...já:: e **fodeu**...agora vou apanhar...[...].”(l.92, grifo nosso).

Exemplos em **S₆**.

“[...]...cheguei em casa no outro dia...tava a **porra** da joaninha em cima da mesa[...].” (l.123, grifo nosso).

“[...]...demorou seu **arrombado**...**cuzão** de **merda**...[...].” (l.142, grifos nossos).

“[...]...enrolando pra **caralho**...eu falei que velha **filha da puta** enrolado...[...].” (l.146, grifos nossos).

A narrativa não tem uma estrutura pré-determinada; no entanto, segue um percurso narrativo com aspectos estruturantes. Sendo assim, podemos considerar

que a seleção lexical realizada pelo enunciador durante o seu o ato comunicativo se refere à organização textual da narrativa, a qual exerce a função de recurso textual-discursivo.

Em nossa análise, inferimos que, em nosso *corpus*, esses relatos narrativos executados pelo(s) enunciador(es) são características presentes na estrutura composicional desses exemplares.

Após o narrador de **S**₁ localizar a plateia, explica com detalhes sobre como ocorreu a lesão que o levou fazer se submeter a operação no joelho.

[...]olha o que aconteceu...foi o seguinte...**estava lá no Elizeu de Almeida jogando no campo do Espada**...o cara jogou a bola por cima dominou no peito toquei para trás virei...**só virei eu...o joelho falou “não...vô não”**...((risos)) você tá louco?...“tô focado aqui do outro lado, viado:”...((risos)) caralho:: **fez um barulho quando quebrou o ligamento** fez PÁ...tio:: fez um barulhão do meu joelho [...] “. (S1,l.8 a l.13, grifos nossos).

[...] e aí eu **fui ,e operar lá** mano...operar lá que **tipo hospital público**... [..].”(l.26 e l.27 ,grifos nossos).

[...]aí eu **fui operar lá** tio...tava lá sentado...levei a minha mãe... [..].”(l.1 a l.33, grifos nossos).

[...]e rapaz esse tem que **operar agora**”...((risos)) aí meu irmão...**acordei no outro dia**... [..].”(l.55 e l.56, grifos nossos).

[...] daí juro...pra você **passou o efeito de remédio deu umas duas horas**...moleque começou a doer... [..].”(l.67 e l.68,grifos nossos).

O exemplar **S**₂ tem os fatos narrados com a apresentação do lugar. Desse modo, o apresentador desenvolve a narrativa do *stand up* e conta a história ocorrida na praia Do Rosa.

[...]...não deixaram eu entrar em Jurerê **vou pra praia Do Rosa**...daí foi o pior ano novo...[..].”(l.5 e l.6,grifos nossos).

[...])) é/uma **é uma praia de gente não é só mulheres...mas os homens bonito** também... [..].”(l.20 e l.21,grifos nossos).

[...] ...mas **é uma praia maravilhosa** assim tem um morro você sobe...aí você **vê uma praia linda**...tipo o “Rei Leão” assim um negócio lindo acontecendo... [..].”(l.28 e l.29 ,grifos nossos).

[...] ...**aí vamos passar o ano novo na praia Do Rosa** tem uma festa chamada “Virada Mágica”...[..].”(l.49 e l.50 ,grifos nossos).

[...] ...onze da noite...**chegamos na festa**...eletrônica...[..].”(l.75 e l.76,grifos nossos).

Na narrativa de **S₃**, o humorista indica tempo e espaço que iniciará a sua história. Primeiramente, revela que discorrerá relatos da sua infância, após descreve a viagem entre Ceará e São Paulo.

“[...] **eu nasci em Fortaleza Ceará vim do Ceará para São Paulo** ainda pequeno[...]”. (l.2, grifos nossos).

“[...] **viemos para São Paulo de ônibus...vim de ônibus...não tinha dinheiro pra vir de avião** essas coisas[...]”. (l.10 e l.11 grifos nossos).

“[...]três dias e três noite **de viagem de Fortaleza até São Paulo** [...]”. (l.17 e l.18 grifos nossos)

“[...] desci do ônibus pra cagar duas horas da **tarde ainda tava no interior do Ceará um calor da porra::** o motorista parou num lugar que não tinha uma moita[...]”. (l.31 a l.33 grifos nossos).

“[...] **chegada em São Paulo** foi natural **fomos morar no interior de São Paulo...uma cidade chamada Itubi** mais ou menos oito mil habitantes [...]”. (l.55 a l. 57, grifos nossos).

A partir da linha 65 do **S₃**, o humorista introduz outro assunto, destoando da temática. Nessa parte final do *stand up*, o humorista faz uma crítica negativa sobre dois políticos, Lula e Temer, os quais estavam em evidência no cenário político brasileiro. Entretanto, essa mudança de tema não descaracteriza o exemplar, pois criticar celebridades e ou personalidades é uma característica do *stand up*.

“[...] ...simplificando pra vocês é mais ou menos o que **o Lula** tem só que no cérebro **ele não PENSA...** [...]”. (l.66 e l.67 grifos nossos).

“[...] o Temer ta fudido...**ninguem ta mais fudido no Brasil que o Temer...** [...]”. (l.76 e l. 77, grifos nossos).

O exemplar **S₄** tem a narrativa desenvolvida através das contextualizações das experiências vividas pelo humorista em cada cidade visitada em sua viagem para a Europa:

“[...]Só quem é louco **para viajar pra Europa** é louco estou indo semana que...[...]”. (l.9, grifos nossos).

“[...] e aí **você vai para a Inglaterra** em libras mAIS caro ainda...[...]” (l.10 e l. 11, grifos nossos).

“[...] **tava lá em Londres**...mendigo pra caralho igual ao Brasil... [...]”. (l.25 e l.26, grifos nossos).

“[...] .aí aí a **gente foi pra Paris** aí tem uma questão você quando você vai para Paris com a sua namorada você tem que pedi-la em casamento[...]”. (l.36 a l.38 ,grifos nossos).

“[...] brasileiro malandrão terceiro mundo...fui roubado **em Barcelona...o::** que mERda...[...]”. (l.58 e l.59, grifos nossos).

O desencadeamento das narrativas expostas pelo narrador em **S₅** é apresentado conforme os conflitos que levaram o humorista a apanhar da sua mãe, sendo descrito cada objeto usado nas “surras” narradas.

“[...]...**tinha uma surra mais séria**...que era a surra de **cinta**...[...]. (l.26 a l.27, grifos nossos).

“[...]...**acho que a surra que moldou minha geração**...quem tem mais de trinta anos vai lembrar...é a su::rra:: da vara de **mar...me...lo**...[...].” (l.30 e l.31,grifos nossos).

“[...]...marcou geração...**marcou geração e minhas costas também**...foi a surra da **mangueira preta ressaCADA**...[...].(l.53 a l.54,grifos nossos).

“[...] ...a mãe batia de tudo tinha uma surra que gente...chorava mas era por consideração...que era a surra **a surra do chinelo “havaianas”** ... [..].”. (l.20 e l.21, grifos nossos).

As narrativas de **S₆** retratam as alterações da rotina do humorista após o nascimento do filho. O narrador descreve a satisfação pela compra da motocicleta, o espanto pela notícia da paternidade, o desenvolvimento do filho e, por fim, o humorista relata uma viagem para um país estrangeiro e o contato como outro idioma.

“[...]...tenho pouco tempo **queria contar um pouquinho da minha vida pra vocês**...eu **sou pai de um menininho**...[...].” (l. 14 e l.5, grifos nossos).

“[...] ...**como é que eu descobri que eu ia ser pai**...eu gosto muito dessa história...o meu sonho...**ano passado...quatro de janeiro**...o meu sonho da vida era ter um “Harley Dayvison”...era um sonho [..].”.(l. 25 e l.26 , grifos nossos).

“[...] ...meu filho/a meu filho tá muito doente **meu filho fica a todo momento...ele tá indo pra aula desde quatro meses de idade** e Curitiba é uma bosta... [..].”. (l.60 e .61, grifos nossos).

“[...] por que **eu sou muito bondoso e gosto de ajudar as pessoas** eu ajudo as pessoas na rua/eu sou muito legal com os outros...**de verdade mas não é porque eu quero só**... por que eu acho **que o Luciano Huck tá sempre me testando**...[...].”(l.66 a l.70 , grifos nossos).

“[...]...**eu tava lá em casa** minha mulher falou “ **vamos pedir uma pizza?**” **vamos pedir uma pizza** [...]eu mesmo vou levar essa pizza”...falei que top desliguei o telefone falei amor vai se arrumar que **o Luciano Huck tá vindo aí**... [..].”(l.73 a l.79 , grifos nossos).

“[...] ...**ai dei cinquenta pila pra ele...ele pegou o cinquentão e fechou a porta subiu na moto e foi embora** [..].”. (l.87 e l.88, grifos nossos).

“[...] ela falou **“tô afim de comprar um presente pra o Bento”** ...o que que é? ela falou **“uma joaninha”** ...falei não [...] que a **joaninha gente bota pilha aperta e/ela fala português** [...]”. (l.92 a l.95, grifos nossos).

“[...] **eu acho importante a criança ser bilingue**... acho de verdade...por que **eu sou muito burro no inglês**...[...].” (l.106, grifos nossos).

“[...]**eu gostaria de falar**...entende? eu sou muito bos/Junior eu **sou horrível no inglês**...((risos)) **eu entrei na escola de inglês** [...]”.(l.107 a l.109, grifos nossos).

“[...]**fui viajar para o Estado Unidos** e tinha que aprender inglês porque eu queria treinar lá...o papel do brasileiro é chegar lá e treinar... [...]”.(l.113 e l.114, grifos nossos).

“[...] só que **você tem que cuidar o que você fala** por que tem **muitos espanhol...muitos hispanos...eles entendem bem o que a gente fala** de vez enquanto...**eu tava na fila do mercado e tinha um velhinho** na minha frente...enrolando pra caralho...eu **falei que velho filha da puta enrolado**...ele olhou pra trás e falou **“hablou comigo?”****meu filho** olhou e **falou não foi comigo moço**...[...].”(l.119 a l.124, grifos nossos).

Observamos que este parâmetro é essencial à construção do *stand up*, que contempla os recursos linguísticos, os recursos lexicais e os recursos discursivos, os quais são características importantes à elaboração dos *stand up*.

4.3 OS OBJETIVOS

O uso da língua para divertir do público, o emprego de referências lúdicas para interagir, a introdução de léxicos de outros idiomas, citação personagens da ficção e/ou personalidades do cenário social e político que estão em evidência. Nos exemplos a seguir percebemos essas características elencadas nesse item

Exemplo S₁

“[...]queria até aproveitar que ta gravando esse vídeo e agradecer a gentileza eles se propor se...**propuseram a me operar de graça** por que eu não tinha plano de saúde e/eles foram muito gentis comigo...obrigado::...e aí eu fui ,e operar lá mano...**operar lá que tipo hospital público** (risos irônico da plateia)[...].”(l.20 a l.23 grifos nossos).

Exemplo S₂

“[...]eu juro por Deus...**eu tava muito deslocado**:: ((risos)) tipo você **ser um eunuco na casa de “swing”** você não vai fazer nada...**tava muito deslocado**...que **nem o Bolsonaro em uma balada gay**...((risos)) nossa:: tava muito deslocado na festa...[...].”(l.76 a l.79, grifos nossos).

Exemplo S₃

[...]Lula quatro horas e meia dando depoimento quatro horas e vinte minutos tentando dizer falar a palavra triplex...((risos)) “tepex tepex peidex é durex”((risos)) dois dex “o que é Lula?” “ é três casas em cima da outra” ((resmungos))((risos)) “ o sitio é de quem?” do “Sitio do Pica Pau amarelo”...poRRA:: ((risos))[...].(l.63 a l.66, grifos nossos).

Exemplo S₄

[...]...o inglês em 2018 tem uma ilha um castelo e rainha “brother” tem noção em 2018 o cara tem uma castelo com uma ilha e uma rainha...a gente tem o Temer...((risos))[...].(l.4 e l.5, grifos nossos).

Exemplo S₅

[...]não é show de bola...dá vontade de **bater palmo pra o bico do peito da guria...agora a mãe::** pelo amor de Deus...eu vou descrever pra voces verem que eu não estou errado...pra vocês verem que eu não estou sendo sacana com da mãe...**a teta da mãe é uma rodela marrom desse taManho assim oh:: ((risos)) parece uma fatia de mortadela bolonha sabe?...((risos))** se a manhã derruba na mesa do café nos bota no pão e come...aquela merda...((risos))não:: pelo amor de Deus...**os bicos tristes...[...].**(l.69 a l.76 ,grifos nossos).

Exemplo S₆

[...] eu via **aquelas mães que deixavam a criança no lixo**...falava Nossa:: que vagabunda:: Hoje eu olho e penso...mano...ela só queria dormir...((risos)) **alguém achaliga pra Globo e fode tudo cara...[...].**(l.41a l.43, grifos nossos).

Segundo Travaglia (2007,p.43) “o texto do tipo humorístico quase sempre se constrói sobre dois mundos textuais que são intercambiáveis, por serem compatíveis com os recursos linguísticos de expressão utilizados, como a piada” que, geralmente, é uma orientação ao apresentador, no momento do relato, para tipificar os fatos ocorridos, assim como o(s) personagem (ns), desse modo a piada funciona com uma das características fundamentais para o estabelecer do humor.

4.4 A SUPERFÍCIE LINGUÍSTICA

A superfície linguística é o quarto parâmetro apresentado por Travaglia (2007), esse parâmetro é organizado pelo desencadeamento das narrativas e pelas enumerações de fatos entrelaçados pela mesma temática. Tais fatos são relatados pelo o(s) apresentador(es) de forma construtiva e, desse modo produzindo a superfície linguística do gênero oral *stand up*.

4.5 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

O *corpus* em análise circula na esfera de ação discursiva do entretenimento estabelecida em casas de shows, nos teatros e na *web* – principalmente no *site You Tube*. O *stand up* poderá ter um mestre de cerimônia (MC) para anunciar o apresentador ou a apresentação é feita pelo próprio humorista. O fechamento, geralmente, é executado pelo apresentador com agradecimentos ao público. As apresentações analisadas nesta pesquisa têm um lugar comum: o palco. Ainda, os humoristas não usam adereços, não têm cenários e *script*. A interação entre o enunciador e a plateia é realizada através da linguagem humorística.

O critério de produção da oralização, segundo Travaglia(2007) inclui tanto o indivíduo como a comunidade discursiva, que é importante na caracterização sobretudo dos gêneros que, como vimos, são os que realmente circulam e funcionam em dada sociedade e cultura

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos contribuir para percepção dos movimentos textual-discursivos do gênero oral *stand up*, nosso trabalho tem com a temática a categorização, baseado na teoria sobre parâmetros, desse gênero. O nosso objetivo era definir quais características textuais- recorrentes e através da análise de seis exemplares desse gênero, que forma coletados na WEB e transcritos pelas normas do NURC-SP.

No decorrer do nosso estudo, ao observar os cinco parâmetros nestes exemplares, percebemos que a estrutura composicional é o principal parâmetro na construção do *stand up*, pois contempla os recursos linguísticos, recursos lexicais e a narração, que são as características fundamentais à elaboração dos *stand up*. O critério desse gênero é o promover o entretenimento do público, ou seja, esse é o objetivo que o apresentador pretende atingir. Já a superfície linguística é o parâmetro que representa o desencadeamento dos fatos nas apresentações e a condição de produção, o quinto parâmetro, é comum entre os exemplares, porque ocorrem em palcos de casa de shows. No entanto, na investigação sobre o conteúdo

temático, constatamos que não tem critério para a escolha do tema, pode ser qualquer assunto, vivido ou inventado pelo humorista, ou seja, a ocorrência do stand up não depende do tema, mas sim de recursos linguísticos, lexicais e discursivos o apresentador emprega para contar a história.

Importante ressaltar que novas pesquisas sobre stand up auxiliará no entendimento desse gênero oral, com trabalhos futuros e a ampliação dos corpora e abrangendo outros aspectos, visto que a nossa análise é apenas uma proposta inicial para o entendimento sobre a organização-textual do gênero oral stand up.

Referências bibliográficas

BATHIA, Vilay K. Análises de gêneros hoje. Tradução: Bezerra, Benedito G. **Revista de letras**.n.23.vol.1/2.jan/dez 2001.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Traverso V. Types d'interactions et genres de l'oral. *Languages*. 2004 ;38(153) :41-51.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. In: ____

DIONISIO, A.P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHERUBIM, Sebastião. **Dicionário de figuras de linguagem** (manuais de estudo). São Paulo :Pioneira,1989.

FAIRCLOUGH, N. ***Analysing discourse: textual analysis for social research***. Londres e NovaYor: Routledge,2003.

_____, **Discurso e mudança social**. Brasília. Universidade de Brasilia,2001.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. RADI, Alan Ribeiro. O orador humorístico: A construção de *Ethos* na comédia. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia,

GIL, Célia Maria Carcagnolo . A linguagem da surpresa: Uma proposta para o estudo da piada **Alfa**, São Paulo, 39: 111-119,1995.

KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a constituição do sentido**.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Concepção de língua falada nos manuais de Português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 30, n.1 p. 39-79, jul./dez. 1997. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639270/6866>>. Acesso em: 28 de nov. de 2018.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação linguística; 2).

PRETTI, Dino. **Estudo de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____. **O discurso oral culto**. 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

_____, **O discurso oral culto**. 2ª ed. São Paulo: Humanitas Publicações- FFCH/USP, 1999- (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. **Marcas de oralidade na poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Paulistana. 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. Organizador: Demerval da Hora. João Pessoa, 2009. p. 2632- 2641. ISSN 978-85-7539-446-5.

Disponível em: www.ileel.ufu.br/Travaglia.

_____. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguísticas**. v. 51, p.39-79, 2007. ISSN/ISBN: 19815794. Disponível em: www.ileel.ufu.br/Travaglia

_____. Gêneros orais - conceituação e caracterização. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.19, n.2 p. 12 - 24, jul./dez. 2017. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/40166/21529>

_____. Um estudo textual-discursivo do verbo no português. 1991. 330, 124 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

TIGRE, Bastos (1981). Pela língua brasileira. In: PINTO, Edith Pimentel. *O português do Brasil: textos críticos e teóricos*. São Paulo: Edusp.

SWALES, John M. . **Gener analysis – English in academic and reasech settings**. Cambridge: Cambridge University Pres, 1990.

Fontes documentais

ARAGÃO, Rafael. **Apanhando da mãe**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=7VgW02ixjqw&t=400s>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

CEARÁ, Matheus. **Vindos do Ceará**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vVsOHR QE8w>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

LINS, Fábio. **Viajando para Europa**. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=tc_m1Qeul3w&t=41s. Acesso em: 20 de agosto 2018.

LACERDA, Serginho. **O Filho e o Luciano Huck**. Disponível em:
https://www.youtube.com/results?search_query=serginho+lacerda. Acesso em: 20 de agosto 2018.

PADILHA, Afonso. **O dia que a mina tentou me drogar**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=bMCJg2Jlh-8&t=22s>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

VENTURA, Thiago. **Operação no joelho**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NcAZdATqkx>. Acesso em: 30 de agosto 2018.

ANEXO A: NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS GRAVADAS

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do nive de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E comé/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda

Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ou mais	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição: desvio temático	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar casa essa notação -- demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião.. “ O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRRElra entre nós”...
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciais maiúsculas : só para nomes próprios ou para siglas (USP etc) 2. Fáticos: ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá (não por <i>está</i>: tá? Você <i>está</i> brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa) 6. Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i>. 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa) 8. Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa. 		

Fonte:PRETI, Dino. **O discurso oral**. Projeto Paralelos -NURC/SP. 2ª ed. pp.19 e 20

ANEXO B: EXEMPLARES DE GÊNERO STAND-UP

1 **Operação no joelho – Thiago Ventura. Duração 11:19 (S1).**

2 Apresentador: Façam barulho para Thiago Ventura ((gritos)) ((aplausos)) ((assovios))
 3 e aí seus arrombados...fir::mesa?...e aí quebrada...firmesa tio?... “hu::hu::hu::” vocês tão da horão
 4 viado?... porra:: ficou bonito na estileira ta:: forçando aqui é poucas ladrão...((risos))e aí vocês estão
 5 bem?... “sim”...eu tô fudido...((risos)) uma loucura...estourei o ligamento cruzado anterior do joelho
 6 com uma ruptura aguda e zoei o menisco lateral e colateral...((risos))aí os moleques da minha
 7 quebrada...”e aí cuzão que foi porra que foi essa”...TIRO::...((risos))...“foi roubar o Santander, viado?”
 8 ...((risos))e/eu não tenho uma boa história para contar...entende?...olha o que aconteceu...foi o
 9 seguinte...estava lá no Elizeu de Almeida jogando no campo do Espada...o cara jogou a bola por cima
 10 dominou no peito toquei para trás virei...só virei eu...o joelho falou “não...vô não” ...((risos)) você tá
 11 louco?...“tô focado aqui do outro lado, viado:”...((risos)) caralho:: fez um barulho quando quebrou o
 12 ligamento fez PÁ...tio:: fez um barulhão do meu joelho::eu vi vagabundo correndo... “é tiro é tiro”...sai
 13 fora(((risos))) “bala perdida...viado:” SAÍ SAÍ SÁI...((risos))foi meu ligamento...e eu fiquei assim AÍ AÍ(
 14 chorando) AÍ AÍ...não não não não não e os caras disseram “e aí Thiaguinho tá chorando?”” não não
 15 saudades da minha mãe...((risos)) e aí voltei todo fudido...e aí maluco tá doendo pra
 16 caralho::viado...se é louco...((risos)) daí como todo moleque da quebrada quer jogo() de criança
 17 coloquei gelo numa perna...deu vinte minutos bati (o pé no chão) oh:::SAREI...((risos))e aí levantei
 18 SALVE PROFESSOR::vou voltar viado: “demorou pode”...pá pum pum pum a bola veio por cima
 19 ...cabecei caí com a outra perna assim bah:: aí aí (choro) os moleques disseram “tá com saudade pra
 20 caralho em: viado?”...((risos)) me fudi “man”...daí fui operar lá no hospital de São José do Rio
 21 Preto...tá ligado?...queria até aproveitar que ta gravando esse vídeo e agradecer a gentileza eles se
 22 propor se...propuseram a me operar de graça por que eu não tinha plano de saúde e/eles foram
 23 muito gentis comigo...obrigado::...e aí eu fui ,e operar lá mano...operar lá que tipo hospital público
 24 (risos irônico da plateia) háháhá...agora estou com essa muleta...tipo doutor “House” do SUS
 25 ...((risos)) nem é muleta...é bengala eu vacilei mesmo...((risos)) tô andando com a bengala tipo oh::
 26 presença...((risos)) e/eu tô andando de boa e tão querendo me rouba..VAI ENCARAR? ...((risos)) aí
 27 eu fui operar lá tio...tava lá sentado...levei a minha mãe...pelo amor de Deus vou levar a minha mãe
 28 porque nos momentos que os caras começar a fazer qualquer coisa de errado...logo ela dá dois gritos
 29 na é da orelha de vagabundo viciado...((risos)) tô com as ideias que a minha mãe é fortuna ()...tá
 30 ligado?...((risos)) beleza tá tô lá pra operar...deitado na maca assim...aí o maluco... “e aí Thiagão
 31 beleza?”... e eu fale “satisfacion” ((risos)) “satisfacion totalis”...((risos)) que é satisfação total na língua
 32 do Harry Potter (gritos) ((risos) PERÁI CARALHO...((risos))e aí ele pegou e falou “e aí Thiagão trouxe
 33 a sua roupa de operar...daí eu falei...já tô coma minha roupa de operar já...vou operar de “Billabong”
 34 ...((risos))”não...tem essa roupa especial”...demorou...fui coloquei a roupa dos caras lá...pá
 35 pum...roupão verdão:: até lá embaixo...dei uma ama/amarada aqui...dei dois passos...senti um
 36 ventão...no meu cu::...((risos))falei caraCA...o que aconteceu com essa roupa dessa galera?...essa
 37 roupa é para ventrex...((risos)) fiquei chateado com o cara lá...me deu uma roupa aberta
 38 atrás::...((risos))ah::: fiquei meio chateado...que maluco desatento...((risos)) daí fui lá e dei um

39 esporro...tá ligado?((risos))...daí ele falou “e aí Thiago tudo bem?”...se nem leu o formulário né
 40 viado?((risos)) a cirurgia é no joelho cuzão...((risos)) (aplausos)...não sei se os caras dão essa
 41 roupa...se o cara te quem ficar pela...pelado tio::to pelaDÃO...só com um jaleco...com cara que eu
 42 nunca coleí...((risos)) não sei se o cara tá acostumado a operar o joelho e toda vez que acertar dá um
 43 tapa na minha bunda...((risos)) não sei se é assim...((risos))será um ritual?...uma comemoração
 44 deles?...não sei...((risos)) aí beleza...operei...tá ligado?...daí os caras deram uma injeção em mim
 45 chamada “raqui” que se dá...tá ligado?...né? as mulheres está ligada...que dá em mina que tá
 46 grávida... em mim também...((risos)) acho que o médico olhou a cabeça...e/é gêmeos ((risos))... “ e
 47 rapaz esse tem que operar agora”...((risos)) aí meu irmão...acordei no outro dia()olhei tinha uma
 48 cabeça de uma criança nunca vi um joelho tão inchado...já que tô todo fudido eu vou dar uma
 49 apalpada na minha peça...((risos)) aí tio vou ver se a peça tá vivona...((risos)) cuZÃO...eu tô
 50 acostumado com meu pau mole...tá ligado?...((risos)) (aplausos) você é louco:: (aplausos) PÔ::meu
 51 pau faleceu...((risos)) eu li nos pentelhos “aqui jaz um pau guerreiro”...((risos)) eu sabia que ele
 52 estava morto a cabeça esta roxa ((risos)) tá tudo bem aí?... aí beleza...tô lá:: suave entra uma médica
 53 mô gata...tá ligado?...para me atender...eu já pensando...tomara que essa mina não venha para cima
 54 ((risos)) por que tô sem goleiro...tá ligado?...((risos)) tô sem o Jailsão...tá ligado?...
 55 ((risos)) Jailsão da massa...(gritos) daí beleza...começamos a trocar uma ideia assim...daí juro...pra
 56 você passou o efeito de remédio deu umas duas horas...moleque começou a doer...minha Nossa
 57 SenhoRA:: começou doer a dor subia assim caralho::puta que pariu::uma dor assim...que meu pau
 58 voltou...ressuscitou juro::pra vocês...((risos)) só pra você ter noção começou a doer pra caralho...daí
 59 mano...eu sou da quebrada...o único jeito que sei tirar a dor é transferido para outro lugar...olhei para
 60 atrás comecei dar soco na parede não::não::não::...tá doendo pra caralho...tá doendo pra
 61 caralho...minha mãe que levei para me dar força olhei pra ela falar assim “MEU FILHO VAI MORRER
 62 PORQUE SENHOR O ÚNICO QUE VIROU”...((risos)) daí...quando olhei pra frente tinha seis médicos
 63 no quarto hospital público...((risos)) tio:: o que vocês estão fazendo aqui?...tem uma galera
 64 morrendo...((risos))é um contra um aqui:: eles tão aqui para me ajudar me deram “Oxy Contin®” na
 65 veia não pegou...me deram um remédio que não lembro o nome se é “trama::tramal::tramal” não
 66 pegou me deram morfina...pegou pra caralho...((risos))porque eu já gosto muito de maconha tá
 67 ligado?...((risos)) e a morfina é tipo “megazord” da maconha::...((risos))caralho
 68 estremeceu...saporra::...eu juro:: que quando já estava perto eu falei não tem como a senhora me
 69 rolar uns dois desses pra deixar prontinho ali?...((aplausos)) ((risos)) trinta minutos depois eu acordo
 70 doendo pra caralho o joelho...já tinha passado o efeito do remédio...olha isso...todo mundo ficou
 71 muito assustado...aí me deu outra morfina...não pegou...me deu outra morfina...foi pegando assim de-
 72 va-gar no tranco...tá ligado?...e/eu não sabia o que tava acontecendo...eu parecia um opala
 73 velho...((risos)) não pegava nem no tranco...aí quando comecei adormecer a médica olhou pra
 74 mim...falou “Thiago preciso conversar com você...todo mundo fora da sala todo mundo fora da sala
 75 preciso conversar com ele em particular”...e/eu tava...puto::ela vai vir pra cima...((risos)) putaagora
 76 não...((risos)) puta...chamava meu pau de “sub-zero” entendeu?...((risos)) ela olhou pra mim...
 77 “Thiago os medicamentos não funcionam no seu organismo e eu preciso fazer umas
 78 perguntas...”Thiago seja franco comigo...qual é sua relação com as drogas?...((risos)) eu chapadão

79 falei ma-ra-vi-lho-sa...((risos)) (aplausos) tava com muito sono...ela falou “Thiago não estou aqui pra
80 brincadeira”...não mas estou falando sério...((risos)) eu puxo fico loucão durmo larica tudo
81 certo...((risos)) “ah::Thiago você está falando de maconha?”...oh::temos uma sabichona
82 aqui...((risos))agora entendi porque estudou oito anos hein::eu tava chato...ela falou “Thiago qual é a
83 droga que você?”...eu falei só gosto de maconha...gosto muito de maconha...se eu pudesse tomava
84 banho banho de maconha...((risos)) ela falou “Thiago eu não tenho certeza...mas pelo alto nível de
85 THC do seu corpo...os remédios não estejam fazendo efeito...Thiago eu sinto muito...mas:: você vai
86 ter que parar de fumar maconha”...((risos))ela falou pra mim...eu olhei pra...((risos)) (aplausos) (gritos)
87 ela e falei...moça...((risos))faz só seu trampo ((risos)) (aplausos) (gritos)
88 Fechamento: Hospital da Base de São José do Rio Preto vocês são foda muito obrigado por me
89 ajudar queria uma salva de palmas pra todo mundo (aplausos) (gritos) da hora.

1 **O dia que a mina tentou me drogar -Afonso Padilha. Duração 10:40 (S2).**

2 Mas o pior de todos foi o que eu fui passar na praia Do Rosa que eu fui passar na praia Do Rosa o
3 ano novo...você já/já ouviram falar na praia Do Rosa?...do lado de Jurerê em Santa Catarina...Jurerê
4 é uma praia pra quem não sabe é uma pra de gente foda pra caramba...Jurerê é uma palavra
5 indígena quer dizer vaza pobre...((risos)) depois...tá em tupi-guarani...((risos))eu fui
6 passar...mano...não deixaram eu entrar em Jurerê vou pra praia Do Rosa...daí foi o pior ano
7 novo...porque lá não foi o pior...foi o mais maluco de todos...porque lá é uma praia de gente muito
8 linda...então eu tava fora do meu habitat natural...((risos)) por que fui com mais comediantes Renato
9 Alan Fernando Vianna e Thiago Ventura...então:: nós éramos os mais feios de longe...((risos))
10 disparado assim...((risos)) aquela equipe era nós...((risos)) a gente era a equipe mais feia...((risos))
11 tinha até esse nome((risos)) e aí é muita gente...você não estão entendendo o quanto de gente LINDa
12 tem....eu tava num lugar....eu já sou feio no Guarujá...((risos)) imagina como eu tava me sentindo lindo
13 na praia Do Rosa...tava me sentindo o “Ghost” que as mulheres passavam por dentro de mim
14 assim...((risos)) se tivesse um metrô eu entrava...((risos))porque eu falei mano...((risos)) eu juro pré-
15 requisito para entrar na praia Do Rosa é olho verde...((risos)) não sei como eles deixaram eu
16 entrar...olho verde...((risos)) eu tava passando e uma mina perguntou “ o que é isso no seu
17 olho?”...castanho...isso daqui é muito difundido na comunidade feia...((risos)) castanho...((risos))a
18 gente tem muito tempo...((risos)) CARA muita gente linda juro que tem “Seja bem vindo a praia Do
19 Rosa”...estava escrito “se você é feio nem cola...”((risos)) é/uma é uma praia de gente não é só
20 mulheres...mas os homens bonito também...o que é pior que se fosse só as mulheres a gente ainda
21 uma oh...mas todos os homens bonito bonito o cara que vende crack é lindo...pede esmola pra
22 comprar “ Victória Secrets” pra passar no corpo...((risos)) não...é lugar é uma grande possibilidade de
23 virar bissexual...((risos)) você nem é gay...tem uns caras bonitos que fala “me beija” você fala
24 “ok”...((risos)) você não tem o argumento pra falar não...((risos)) um cara maravilhoso daqueles
25 pedindo pra me beijar vou falar não((risos))((aplausos)) no qual é a possibilidade?... vou falar
26 não?...((risos)) eu tava na praia Do Rosa.... cara uma praia maravilhosa...não pra nós...mas é uma
27 praia maravilhosa assim tem um morro você sobe...aí você vê uma praia linda...tipo o “Rei Leão”
28 assim um negócio lindo acontecendo...a gente tava num num hotel embaixo a gente tava subindo e
29 muita mulher descendo muito...falei Thiago...estourou um cano de buceta lá me cima...não é
30 possível...((risos)) não parecia...eu tava com um balde...((risos)) vou levar pra São Paulo...((risos)) o
31 Thiago falou “ tô com vontade de mijar” e/eu tô com vontade de tocar uma punheta...((risos)) difícil de
32 mais ficar nesse lugar...e/a gente tava lá e você se sente muito mal quando você é feio e tem muita
33 gente bonita você é nem feio mas quando se tem gente bonita você lembra que é feio...((risos)) você
34 conseguem entender i que eu estou querendo dizer?...((risos)) é uma questão de comparativo...aí
35 tava eu e o Thiago Ventura...chegou o momento em que a gente conseguiu conversar com uma
36 mina...linda:: conversando com nós...não sei porque...perdeu uma aposta...((risos)) sei lá...não sei
37 porque ela tava conversando com nós?...acho que as amigas dela falaram “eu duvido que você
38 consegue conversar com o cara mais feio?”...((risos)) eu já sei...((risos))você dois vem cá
39 rapidinho...daí a gente tava conversando durante um curto espaço de tempo eu e o Thiago

40 estávamos com esperança de pegar essa mina...eu juro...eu olhava pro Thiago e o olho dele tava
 41 dizendo “caralho cuzão”...((risos)) “ nós vamos pegar essa mina”... eu falei vamos...e ele fala “é
 42 nada:” ((risos)) nós vamos?...ele falava “caralho viado”...((risos)) a gente tava achando que ia pegar
 43 a mina...por que tava conversando com nós...a gente com meio sorriso de idiota...aí do nada parou
 44 do meu lado o Thor...((risos)) não era o Thor mais era um cara muito parecido com o Thor...falei
 45 mano...olhei em volta vai chegar o resto dos Vingadores a qualquer momento...((risos))
 46 não...terrível...aí falamos vamos pra festa...aí vamos passar o ano novo na praia Do Rosa tem uma
 47 festa chamada “Virada Mágica”...vocês já ouviram falar “Virada Mágica”?...nós vamos na “Virada
 48 Mágica”...a/é da hora...por que se chama “Virada Mágica”?...“porque é top topezeira...top top
 49 top”...((risos)) então vamos...aí eles falaram “o ingresso mais barato é mil e duzentos”...entendi
 50 porque o nome é mágico...faz sumir um salário mínimo...((risos)) não...”vamos vai tá da hora...vai tá o
 51 Neymar e o Medina”...ah::bom:: achei que nós ía sozinho...((risos)) “não”...você fala pra mim “que vai
 52 o Neymar e o Medina”...aí que eu não vou querer ir...aí só diminui a possibilidade de conseguir pegar
 53 alguém numa balada...((risos)) se eu tô sozinho já não pego...imagina com Neymar e
 54 Medina...((risos)) porque eles chegam na mina...eles nem precisam se apresentar eles são Neymar e
 55 Medina eles falam “vamos dar uma volta de barco?”...aí eu falo pra mina...já andou de
 56 Celta?...((risos)) aí a gente tava...mil e duzentos reais mil e duzentos mil e duzentos...o cara...”vamos
 57 vamos?”...não não vo...não há a possibilidade de eu pagar mil e duzentos reais pra ir numa
 58 festa...”não::mas essa é uma festa pra lembrar o ano inteiro”...lógico se eu for vou fazer em doze
 59 vezes...((risos)) quando for outubro...ah:: “Virada Mágica”...faltam três...((risos)) os caras “vamos
 60 vamos?”...não vou mil e duzentos...cara mil e duzentos...não::é “open de food” e “open de
 61 bebida”...lógico:: mil e duzentos eu como o ano inteiro com mil e duzentos...”vamos vamos?”...mano::
 62 eu vou se não eles vão falar que eu sou cuzão...fui puto puto...puto mil e duzentos mil e duzentos
 63 puto puto mil e duzentos...não acredito que eu tô pagam mil e duzentos com mil e duzentos reais com
 64 mil e duzentos reais eu comprava três casas em Taboão da Serra...tá ligado?...((risos)) mil e
 65 duzentos reais e a gente foi indo...aí chego lá eu não bebo eu não bebo nada...vinte nove anos nunca
 66 bebi não fumo maconha não uso nenhum tipo de droga...eu juro...nada nada nada...vinte nove anos
 67 nunca usei nada ne um tipo...eu eu moro o Fernando Viana e o Thiago Ventura...comediantes de
 68 ponta...((risos)) esses oh::...meu Deus do CÉU...((risos))o cara que vende maconha pra eles... fala
 69 “vocês não acham que tão fumando muita maconha?”...((risos)) o cara tinha um Chevette tá com uma
 70 Captiva...((risos))aí eu acho que estão exagerando...((risos)) eles fumam e eu não fumo nada...aí a
 71 gente tava indo e eu puto porque mil e duzentos reais...((reais)) e a gente chegou já atrasado tipo
 72 vinte três horas...onze da noite...chegamos na festa...eletrônica...eu odeio eletrônica...porque sou
 73 pagodeiro imagina ((risos)) não parece((risos)) pra caralho...aí que sou muito errado...((risos)) a
 74 música que odeio é eletrônica ((dúdúdúdú)) é só uma música assim ((dúdúdúdúdúdúdúdúdú))
 75 ((risos)) aí para uma pessoa do seu lado e diz “essa batida é demais”...é a mesma ((dúdúdúdú))
 76 ((risos)) é um telefone tocando ((dúdúdúdú)) ((risos)) gente numa festa eletrônica e todo mundo
 77 muito louco...eu juro por Deus...um cara colou do meu lado e falou “mano se tem bala?”...((risos)) eu
 78 falei tenho “tridente” serve?...((risos)) aí o cara olhou e disse “se tá loucão?”...e foi embora:: eu não tô
 79 loucão((aplausos)) eu juro por Deus...eu tava muito deslocado:: ((risos)) tipo você ser um eunuco na

80 casa de “swing” você não vai fazer nada...tava muito deslocado...que nem o Bolsonaro em uma
81 balada gay...(risos) nossa:: tava muito deslocado na festa...pelo menos tava com meus
82 amigos...quando eu fiz assim sumiu todo mundo...ah:: não::veios:(risos) ah::eu não acredito nisso::
83 eu na festa...eu nada...eu fui murchando...sabe quando você está tão deslocado num lugar e você
84 começa a fingir que está mexendo no celular?...((risos))tá de ponta cabeça o celular...((risos)) finge
85 que tá mandando um áudio..((risos)) tá legal pra caramba aqui...((risos))eu assim deslocadão:: de
86 repente vem uma gostosa na minha direção...vem uma gostosa na minha direção...aí...eu falei as
87 coisas começou a ficar melhor...ela vem na minha direção aí...aí ela falou “tem uma bala?”...aí fiquei
88 quieto...aí... não vou falar de novo...((risos)) aí...fiquei parado assim...ela falou “ tá da hora”... aí eu
89 falei tá da hora...ela tava com uma latinha de “Red Bull” juro pra vocês...ela tava com uma latinha de
90 “Red Bull”...ela falou “qué?”...logico...você é gostosa...não falei...eu pensei...((risos)) daí peguei
91 porque o homem não pode vê mulher gostosa pega qualquer coisa... “quer uma dinamite?”...((risos))
92 logico que eu quero...((risos)) ela tá com a latinha...ela falou “ qué?”...quero era de “Red Bull” aí eu
93 fui tomar tava muito vazia...daí fui toma e fú...deu uma baforada na minha cara..pum:: o teto preto e
94 tútútútútú...aí/eu voltei meio assim...e oh:::(risos) que porra é essa?...ela falou “lança” e/aí eu pá
95 joguei o bagulho ((aplausos)) aí ela falou “você é idiota”...((risos)) você falou “lança”... ela disse
96 “lança perfume”...e/eu falei eu não trouxe perfume...daí ela ficou puta comigo...montou no unicórnio e
97 foi...caralho((risos)) ainda bem que ainda não bateu...eu pensei...((risos)) e a musica tútútú e a minha
98 cabeça...eu nunca usei droga...então tava andando e pensando...mano do céu::virei um
99 droGAdo...((risos)) daqui pra frente é só declive eu tinha uma carreira e agora vou fumar crack e vão
100 comer meu cu...((risos)) caralho:: eu não acredito a minha mãe vai me dar uma surra...((risos))
101 caralho:: a minha mãe vai ficar decepcionada comigo...((risos)) eu falei que ia dar tudo cerTO...vou ter
102 que entrar na reabilitação...eu não acredito caralho:: daí eu olhei em volta todo mundo de
103 branco...nossa tô no “Nosso lar”...((risos)) porque por um minuto esqueci que era ano novo e todos
104 tavam de branco tútútútú minha nossa::o que aconteceu?...((risos)) o que estava acontecendo?...eu
105 tentando achar meus amigos...eu não conseguia achar ninguém...aí eu vi uma cabeça gigante...é o
106 Thiago...((risos)) aí aí/eu foquei e fui pra cima dele...daí o Thiago tava chapadão assim...((risos)) aí eu
107 falei ThiAgo...ele “feliz ano novo”...são onze e quarenta seu idiota...onde cê tava? ...ele falou “aqui...
108 agora e usei mas a mina tentou me droga...aí ele falou “o que?” ... a mina daí ela falou “lança”...daí eu
109 joguei...daí ele falou “do que você tá falando?”...eu fui tomar um negócio só que era bafo que e deu
110 na cabeça...aí ela montou no unicórnio e foi embora...((risos)) daí ele olhou pra mim e “cê tá
111 loucão”... toma:: no cu...aí o Thiago falou “ pode ficar tranquilo ninguém mais vai tentar te drogar
112 nessa festa...vamos procurar o Nando que eu quero fumar maconha”...((risos))vai toma no cu
113 ((risos)).

114 ...senhoras e senhores muito obrigado eu sou Afonso Padilha

1 **Vindo do Ceará – Matheus Ceará. Duração 8:48(S3)**

2 eu nasci em Fortaleza Ceará vim do Ceará para São Paulo ainda pequeno assim como a maioria dos
 3 nordestinos na época da minha mãe e dos meus pais não tinha muita coisa pra resolver quiseram vir
 4 pra cá nasci numa família pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre ((risos)) muito pobre
 5 pobre pobre pobre pobre pobre mais muito muito muito pobre pobre pobre pobre pobre pobre pobre
 6 de vota no PT...((risos)) pobre pobre pobre pra caralho muito pobre pobre pobre que tem que lavar o
 7 cú para tomar sopa...sopa de feijão...((risos)) “aí que nojo”...com cOUve((risos)) e Milho...((risos))
 8 você pode não ter comido o milho mas ele saí ali...filha da PUta::((risos)) ((gritos))... pobre pobre
 9 família pobre viemos para São Paulo de ônibus..vim de ônibus...não tinha dinheiro pra vir de avião
 10 essas coisas...onibus viemos de ônibus...mas não era esse onibus “Itapemerim” “Cometa” ah:: pegar
 11 um “Cometa” hoje você fala “vou de Cometa” no meio da viagem tem vontade de ir ao banheiro tem
 12 um banheiro no “Cometa”...aí vira o cometa Harley com aquele rastro de merda atrás ((risos)) quem
 13 nunca está aqui na pista aqui oh:: alguém dá uma cagada cometa na hora que dá descarga aquela
 14 merda bate na estrada vai no vidro “vlap” tenho vontade de estar lá dentro só pra cagar em alguém
 15 atrás...((risos)) não tinha “Cometa” e “Itapemerim” não veio naquele num busão escrito rurais aquela
 16 coisa... três dias e três noite de viagem de Fortaleza até São Paulo eu lembre que no caminho eu
 17 tinha seis sete anos de idade menino novo só queria caga...((risos)) era o que eu tinha pra fazer
 18 caga...((risos)) eu lembro que pedi para a minha mãe...falei mãe eu quero caga ((risos))minha mãe
 19 a::típica mãe nordestina mamãe gritava sabe? ((risos)) ela gritava falava alto((risos)) mãe nordestina
 20 o segurou naquela cordinha por dentro...antigamente tinha aquela cigarra no ônibus éééé...ela
 21 puxou e pensou que ia frear o ônibus ali na mão((risos)) o motorista não parou e ela nem pigarreou
 22 pra gritar porque o gostoso de gritar é...((pigarreou)) e grita...mamãe não...aqui pra cima já era um
 23 tuíti que ela tinha((risos)) ela só fez “hu::” e ...MOTORISTA PARA O ÔNIBUS QUE O MATHEUS
 24 QUER CAGAR::((risos)) eu tinha uns seis sete de idade querendo cagar mesmo((risos)) morto de
 25 vergonha tinha soltado três peidos dentro do ônibus já...((risos)) peido de criança tem uma coisa
 26 diferente de adulto peido de criança tem GOSTo não tem cheiro a criança peida você faz
 27 “uhuhuh”((risos)) você toma o gosto e você fala “que o peido amargo hein::” você sente o gosto do
 28 peido...((risos)) desci do ônibus pra cagar duas horas da tarde ainda tava no interior do Ceará um
 29 calor da porra:: o motorista parou num lugar que não tinha uma moita ((risos))eu desci pra cagar
 30 perto do pneu do ônibus pneu detrás quente o motorista só fuder não desligou o ônibus ficou aquele
 31 bafo do escapamento- bóbóbóbó- aquela fumaça preta em mim...o motorista só pra fuder mais ainda
 32 ficava dando totozinhos...((risos)) no acelerador do ônibus bóbóbó foi uma única vez na vida fui cagar
 33 e voltei com cu mais preto((risos)) porque todo cu é preto...((risos)) ah:: não tem cu
 34 rosado...tem...mas é raro o rosado só se acha em ruivas...ruivas naturais ((risos)) porque se vê
 35 abaixar a calça de uma ruiva que não é natural é Ruth e Raquel ((risos))...lembro que eu desci
 36 encostei perto do do pneu do ônibus bábábá...eu falei meu sonho eu agachei fazia força huhuhu e
 37 criança consegue fazer um negócio diferente porque criança consegue cagar grosso e
 38 comprido((risos)) é uns toletes DEsse tamanhO:: quem tem criança em casa? é desse tamanho o
 39 tolete e grosso de criança nem tem espaço na barriga pra cagar...isso não tem espaço...mas saí

40 aquiO:: ah:: mas porque Matheus? Não entendo de cu de criança esses dias até liguei para um padre
41 amigo meu...cara que esse negócio que funciona? mas ele também não sabia explica “não sei vê
42 saindo, só sei vê entrando”... ele não sabia explicar o que tava acontecendo...((risos)) mas eu me
43 lembro que abaixei no lado do ônibus me esforcei desceu aquele suor do lado e/eu fazendo cada vez
44 mais força huuuuu foi descendo aquele negócio aos poucosdevagar...((risos)) tipo bambu sai de gomo
45 nem preciso fazer força só saiu chapéu cone((risos)) a hora que bateu no chão ele parou me pé::
46 quarenta e cinco minutos depois de ter parado o ônibus pra poder cagar na hora que eu entro não
47 bastasse a vergonha do povo saber que fui cagar((risos)) a vergonha já estava ali a pessoa sabia que
48 ia cagar...as pessoas viram eu cagando...((risos)) mamãe não se conformou com aquela vergonha...a
49 hora que eu entrei:: ela lá do fundo grita “EIH::LIMPO O CÚ?”...((risos)) chegada em São Paulo foi
50 natural fomos morar no interior de São Paulo...uma cidade chamada Itubi mais ou menos oito mil
51 habitantes contando com três galinhas um pato dois porcos...eu logo comecei a fazer amizade com
52 as pessoas locais...era um cearense em São Paulo me botaram apelido Matheus Ceará...muito
53 inteligente o pessoal paulista((risos)) eu fui crescendo com as pessoas de início chegou em
54 Itupimamãe meu padrasto fui criado pelo padrasto meu pai abandonou minha mãe com três filhos
55 minha irmã mais velha meu irmã do meio e eu que até então era caçula depois meu padrasto fez uma
56 filha na minha mãe a única irmã filha do meu padrasto com a minha mãe deu pra entender? Fui
57 claro? certo:: essa minha irmã nasceu deficiente...ela é cadeirante minha irmã a cadeirante ela
58 nasceu com mielomeningocele é uma má formação dos nervos da coluna por isso ela não
59 anda...simplificando pra vocês é mais ou menos o que o Lula tem só que no cérebro ele não
60 PENSA...ah::vai falar do Lula...vai falar de política...eu não gosto de falar de política eu só falo das
61 coisas que eu presto atenção até gosto do Lula...eu acho que o personagem do Lula eu tenho muita
62 coisa em comum com o lula eu também não sei escrever...eu gosto do Lula pra caralho...((risos)) eu
63 tenho muita coisa em comum com o Lula...o depoimento dele com Moro...a moça deve gostar do
64 Lula?- o ultimo depoimento dele do Moro com o Lula quatro horas e meia dando depoimento quatro
65 horas e vinte minutos tentando dizer falar a palavra triplex...((risos)) “tepex tepex peidex é
66 durex”((risos)) dois dex “o que é Lula?” “ é três casas em cima da outra” ((resmungos))((risos)) “ o sitio
67 é de quem?” do “Sitio do Pica Pau amarelo”...poRRA:: ((risos)) o Lula é foda...o Lula é foda...o Lula ta
68 fudido? não:: fudido ta o Temer...o Temer ta fudido..ninguem ta mais fudido no Brasil que o
69 Temer...o Temer tá tão fudido tão fudido que semana passada tava comendo a mulher dele na hora
70 de gozar ele fala “amor::onde eu gozo?” “FORA TEMER” ta fudido pra caralho...esse tá fudido pra
71 caralho..mas...

1 **Viajando para Europa – Fábio Lins – Duração 8:40 (S4).**

2 os estadunidenses são arrogantes pra caralho são imperialistas acham que dominam o mundo
 3 acham que a Amazônia é deles...por que são arrogantes? Por que são descendentes de ingleses e o
 4 inglês é povo mais arrogante do mundo ...o inglês em 2018 tem uma ilha um castelo e rainha
 5 “brother” tem noção em 2018 o cara tem uma castelo com uma ilha e uma rainha...a gente tem o
 6 Temer...((risos)) o cara tem castelo cavalheiro tem soldado espada canhão rainha príncipe rei e não
 7 tem um dragão para matar naquela merda...((risos)) os caras então viajando no “Game of Thrones”
 8 pra caralho...pra caralho ((risos)) acabou os dragões galera...acabou:: relaxa...tira essa porra daí::lá
 9 é muito foda né? Só quem é louco para viajar pra Europa é louco estou indo semana que...vou
 10 apresentar num festival de improviso é foda vai trocar dinheiro você vai pegar euro...você leva cem
 11 reais pro cara...o cara te dá trinta euros...tá ligado?((risos)) e aí você vai para a Inglaterra em libras
 12 mAIS caro ainda...você dá cem reais para o cara...o cara cospe na tua mão...((risos)) e você segura
 13 esse cuspe aí mano...((risos)) oh:: o que?... dois cuspe desse com catarro vocÊ compra um ser
 14 humano...((risos)) cuspe inglês outro nível de catarro...((risos))a libra é a moeda mais cara do
 15 universo você vai Marte o peso marciano é mais barato que a porra de libra...((risos)) é muito caro
 16 não é só caro...mais é feita pra te humilhar...tá ligado? por que ela mostra que você não é de lá::
 17 entendeu?... por que a nota parece uma sulfite a quatro merda...((risos)) e/e reconhece olha lá os
 18 brasileiros fazendo “origami” pra guarda o dinheiro...porque((risos)) porque não caber na nossa
 19 carteira s real aquela bosta não cabe ((risos)) se for no banco tem que levar uma pasta...é ridículo...é
 20 ridículo...((risos)) e aí a libra é muito cara muito influente os caras saíram da união europeia::
 21 oh::caralho:: você sabia que a libra foi que deu origem a linguagem surdo mudo no Brasil?...é
 22 verdade...a primeira vez que um brasileiro foi comprar libras ficou sem palavras o resto da VIDA
 23 deles...((risos)) e a gente fica pagando pau para os ingleses...a Europa acha que tudo lá é maravilha
 24 lá::é não é não os caras também tem crise os caras estão sem emprego é foda o que:: tava lá em
 25 Londres...mendigo pra caralho igual ao Brasil...cheio de mendigos veio andando nas ruas lá vários
 26 mendigos e tal...aí um cara virou pra mim “ excuse me sir please sir...wond you mind to give me onde
 27 poud sir?”...olhei e ((risos)) falei aí meu pai ((sussurrando)) what what I from Brasil? ((risos)) ele olhou
 28 e me deu “one pound” ((risos)) ((aplausos)) ah:: vai se fuder vou ta dando esmola pra mendigo
 29 europeu...((risos)) se ta louco véio?((risos)) olhei o chapeuzinho dele tinha três moedas dava pra
 30 pagar três alugueis com as três moedas dele ((risos)) se tá louco véio?((risos)) não pelo amor de
 31 Deus cara...só que lá o mendigo é diferente o inglês já vem com CCAA na veia...fuma crack na
 32 xícara((risos)) é outra parada ((risos)) outro nível entendeu?...tem horário pra fumar...é foda os caras
 33 são organizados...((risos)) é?eu tava com a minha namorada né?...aí aí a gente foi pra Paris aí tem
 34 uma questão você quando você vai para Paris com a sua namorada você tem que pedi-la em
 35 casamento ((risos)) entendeu? é obrigação ta no pacote da CVC... essa merda...((risos)) é Torre
 36 “Eiffel Arco do Triunfo pedido de casamento...((risos)) é uma merda não tem como esquecer TODA
 37 HORA TEM ALGUEM PEDINDO EM CASAMENTO naquela merda daquela cidade veio:((risos)) tem
 38 gente andando de noiva na rua.. é imPREsionante alguém vai parar e vai pedir a filha da puta véio e
 39 aí você vai desviando porque os dois vai ajoelhado você vai tropeçando os dois Mano...é

40 desesperador não tem como...tudo romântico os franceses o Arco do Trinfo a Torre Eiffel e as
 41 baguetes e o Papa e tchutchu e eles falam daquele jeito as minas piram os caras falam que os
 42 franceses “é meio gay” eu não acho gay...eu acho a língua mais feminina na sonoridade...é o
 43 chinês...cara o chinês eu acho gay... pra caralho...o chinês é muito gay((risos)) por que o chinês
 44 hetero já é meio de ((sons imitando chinês)) mano da vontade de dá um tapa na/ta engasgado com
 45 uma manga filha da puta?((sons imitando chinês)) parece que não sai o bagulho((risos)) ta
 46 ligado?...((risos)) o gay chinês é muito gay((sons imitando chinês)) é tipo...((risos)) é muito
 47 engraçado((risos)) é muito engraçado...é divertido mesmo...((risos)) eu tive também em Barcelona...e
 48 vou dar uma dica pra vocÊs...sempre que você vai para uma país que fala espanhol toma
 49 cuidado...por que tudo é mais perigoso...por que não é perigoso...é “perigoso”...((risos)) quando o
 50 bagulho é “perigoso”((risos)) é mais perigoso((risos)) o que::se falam “cuidado não vai aí é
 51 perigoso”...não vai dar nada...aGOra “perigoso” você vai se fuder...não tem como...((risos))você vai
 52 toma...não tem como...((risos)) você vai se fude...eu me fudi...((risos)) brasileiro malandrão terceiro
 53 mundo...fui roubado em Barcelona...o:: que mERda...((risos)) mas roubo euroPEU é outro nível de
 54 roubo...caralho...o que?...((risos)) pro aqui os caras estão loucos de crack faca enferrujada...ele quer
 55 sua carteira...e vocÊ...já ta baixando a calça...por que você quer viver né?...((risos))lá eu n vi os caras
 56 me roubando...cara tá ligado? é outro nível de roubo...tava saindo da baladinha...lá e tal...chegou dois
 57 caras lá... “brasileno Neymar Barcelona Messi”...e barábará... começamos a dançar..bará no meio da
 58 rua...vamos dançar?...o samba do Brasil...a porra toda...começamos a dar risada e aí...os caras
 59 começaram a dar uns tapinhas...vamos dar tapas...é cultura cultura((risos)) comecei dar uns tapas no
 60 cara e o cara me deu uns tapas também deu risada...dançando...caralho...daí os caras foram em borá
 61 véio...bãã...do nada os caras fora embora...((risos)) que da hora((risos)) aí caralho...vou adicionar os
 62 caras no “Face”...((risos))vô mesmo...como é o nome do cara mesmo?...José Miguel...adiciona o cara
 63 no “Face”...ué...((risos))... “é brasileno?”...e...((risos))...a:: os tapinhas...mano...muito trouxA...quando
 64 eu vi que os caras tinha me roubado...eu só senti saudade...tá ligado? o::rouba mas curti a abalada
 65 até o fim...né caralho? fiquei sozinho em outro país sem celular...Tem noção ficar sem celular em
 66 outro país?

1 **Apanhando da mãe - Rafael Aragão. Duração (S5).**

2 é ruim não dá pra ser gordo mais...sou gordo desde criança apanhava muito da minha mãe...por isso
 3 ...não tinha condicionamento físico pra fugir da véia....((risos)) não tinha não tinha....aprontava eu e
 4 meu irmão mais velho...meu uma criança magra uma criança seca...o apelido do desgraçado era
 5 seco...((risos)) então nós aprontava na rua...chegava na frente da casa...a mãe já tava sabendo...ela
 6 gritava “VOU MATAR VOCÊS”...antes dela terminar você/eu olhava do lado cadê meu irmão mais
 7 velho?((risos))aqueles cambitos seco sumindo no horizonte...do outro lado vinha minha mãe com um
 8 bambu verde e grosso pra me dá nas costas e/eu gordo no meio sem condicionamento físico pra
 9 nada dava dois passos rápidos...e/o que o gordo consegue?...((risos))já me assava tudo aqui o::
 10 ((risos))porque o gordo assa que o diabo CAra...((risos))o melhor amigo do gordo o TALco((risos))
 11 PELO AMOR DE DEUS...e Deus não deixa tu esquecer que é GORdo... ele não te deixa
 12 esquecer...ele faz você lembrar a Hora...quando tentou se movimentar meio rápido...Deus já te
 13 manda “você é gordo”...aquela pontada aqui no canto...((risos)) todo gordo tem essa pontada...hã
 14 hã((risos)) eu levava essa pontada aqui no canto olhava para meu irmão correndo dum lado minha
 15 mãe vinda o do outro e/eu falava vai:: eu distraio a mãe pra você...((risos)) a mãe lá em casa não
 16 tinha dó pra bater na gente...a mãe lá em casa batia com que tinha na frente era desse jeito...toda
 17 vida era assim...batia com que tinha na frente...um dia nós aprontamos...bem na hora que a mãe
 18 descobriu que tinha aprontado passava meu sobrinho de três anos na frente dela...só vi o nenê
 19 passando((resmungo)) ((risos)) eu digo mãe tá louCA...a mãe batia de tudo tinha uma surra que
 20 gente...chorava mas era por consideração...que era a surra a surra do chinelo “havaianas”...essa não
 21 dói nada...essa não dói...o máximo fazia cócegas no lombo...aquela borracha mole e/e aí mãe tá
 22 doENdo muito NOssa...NOssa::né?...tinha uma surra mais séria...que era a surra de cinta...u::essa
 23 era do DIAbo...a surra de cinta Deus o livre...não sei como não entrou para as olimpíadas a surra de
 24 cinta? ((risos))uma correria do diabo aquele troço((risos)) era tua mãe correndo atrás de ti querendo
 25 te acertar a cinta na bunda e você querendo desviar a bunda da cinta dela e fica aquela coisa não
 26 corre não corre...não mãe não mãe não mãe...((risos)) e no final final da surra você descobria que
 27 sua mãe era uma piscoPATA...((risos)) ela te olhava no fundo do olho aqui...da próxima vez te dô
 28 com a fivela na cara piá::((risos)) fi...ve...la...a mãe era LOUCA...((risos)) pelo amor de Deus...acho
 29 que a surra que moldou minha geração...quem tem mais de trinta anos vai lembrar...é a su::rra:: da
 30 vara de mar...me...lo...essa era foda veio...a criança congelava...vou pegar a vara de marmelo...u::
 31 ((risos)) fodeu muito agora...né? porque a vara de marmelo você poderia estar fazendo qualquer
 32 coisa...você parava na hora...você podia tá no porão da casa serrando seu irmão...com uma
 33 “Makita”...((risos)) bem tranquilo...hã:: a mãe gritava “PEGAR A VARA DE MARMELO”...a “Makita”
 34 desliga::va...((risos)) porque a vara de marmelo era foda...por que ela vinha com um combo...né? é
 35 uma surra combo...como era o combo? ela falava “vou pegar a vara de marmelo”...e aí vem o combo
 36 e quando o teu pai chegar...vou contar pra ele((risos)) o pai não pode saBE...fudeu...vou ter que fugir
 37 de casa...agora...((risos)) o pai não sabe bater...o pai ia bater na gente...dava com a mão
 38 fechada...((risos)) NÃO...achava que tava brigando no bar::((risos)) a mãe falava “Rafael
 39 aprontou”...e ele “o que você FEZ?”...((risos)) o pai é desse jeito não dá...meu pai é peão...sabe

40 aquele peão lazarento?...peão meu pai é caminhoneiro gente...meu...não sabe fala...meu pai rosna
41 pra gente...só...((risos)) ele rosna...sério...meu pai só sabe rosna...((risos)) a gente levanta fala
42 “benção pai...tudo bom com o senhor?”...e ele ((resmungo))...((risos)) “sai daqui”...((risos)) o pai é
43 desse jeito...meu pai é aquele peão que vê um amigo...não sabe dar oi...não sabe dar oi...olha que
44 absurdo...meu pai vê um amigo não fala “opa...tudo bom?como você ta?”...meu pai não faz isso...meu
45 pai vê um amigo...o cara...que está a vinte metros de distância... “eh::bichão...oh::((risos)) e fica
46 encarando...se vê uma mulher bonita...ele não sabe falar “oh::linda...oh::lá em casa...pra guria
47 entender o que ele que falar...ele vê uma mulher bonita...ele não...ele vê mulher bonita...oh::() “te
48 peGO e te parTO no meio guria”... ((risos)) o pai é louco...não dá...né?...acho que a pior é a...a mãe
49 vinha bater com aquela varinha era foda...mas pior surra de todas...de todas que eu já levei...marcou
50 geração...marcou geração e minhas costas também...foi a surra da mangueira preta
51 ressaCADA...((risos)) alguém aqui já apanhou de mangueira preta ressecada?”...((risos)) sabe aquela
52 que a mãe cortava pra fazer bico de torneira?...((risos)) acabava com a chaminha do
53 fogão...aqui...uh::((risos)) pelo amor de Deus...o dia que eu fui apanhar de mangueira preta
54 ressecada...meu irmão mais velho sabia que eu ia apanhar de mangueira...porque eu estudava de
55 manhã e ele de tarde...o tesão de irmão mais velho é ver o mais novo se fuder...((risos)) é pra isso
56 que serve...e aí o que aconteceu...eu brotei no portão de casa...meu irmão já tava aqui
57 “oh::háháhá...a mãe vai te mata::” e eu falei por que?... “ela descobriu que você aprontou”...e eu
58 falei...e agora?... “vai te bater de mangueira” ...eu falei de mangueira?...e ele “bah:: eu já apanhei de
59 mangueira”...e eu digo como foi...e ele “ela corta o ven::to veio”...((risos)) e eu falei contra o vento que
60 não dá pra ver...imagina eu que sou gordo então?...((risos)) que não desviar...desviar do diabo da
61 mangueira...((risos))difícil de errar...((risos)) dito e feito...saí a mãe do chuveiro...com a toalha
62 enrolada na cabeça e outra no corpo ..cobrindo os peitos...mais ou menos aqui na cintura...aqui
63 assim...((risos)) a mãe é uma véia judiada...véia feia ((risos)) porque as gurias de hoje...ela se
64 cuidam...as gurias de hoje não deixam mais a teta caí...((risos)) as gurias...((risos)) oh:: a geração de
65 hoje não vai ter teta caída...((risos)) eu tenho certeza...nunca...porque as gurias agora se cuida...mas
66 agora a mãe...pelo amor de Deus...((risos)) a mãe não se cuida bosta nenhuma...((risos)) ela quer
67 mostrar a teta pro pai ela faz isso aqui...((risos)) não:: a teta da mãe é feia...((risos)) porque as gurias
68 de hoje tem a teta bonita aquele bico pequeno rosado né?...cara só aquela voltinha bonita show de
69 bola...não é verdade?aquele bico duro...aquilo da vontade de chegar e fazer blom blom blom ((risos))
70 oh::eu com uma teta dessa aí e um pacote de “Fandangos”...estouro tudo essas lâmpadas
71 aqui...((risos)) não é show de bola...dá vontade de bater palmo pra o bico do peito da guria...agora a
72 mãe:: pelo amor de Deus...eu vou descrever pra vocês verem que eu não estou errado...pra vocês
73 verem que eu não estou sendo sacana com da mãe...a teta da mãe é uma rodela marrom desse
74 taMANho assim oh:: ((risos)) parece uma fatia de mortadela bolonha sabe?...((risos)) se a manhã
75 derruba na mesa do café nos bota no pão e come...aquela merda...((risos))não:: pelo amor de
76 Deus...os bicos tristes...aqui...um brigado com o outro...um pra cá outro pra lá assim...((risos)) não sei
77 o que acontece...não sei... acho q eu emprestou pote um por outro e não devolveu
78 mais...((risos)) sabe aqueles bicos tristes mur::chos?...a mão vinha dar de mamá pra gente...aí que
79 nos chorava...((risos)) ela falava “vamos mamá filhinho?”...não...não...não...e/ela vinha com aquele

80 troço “mame filho da mamãe”...((risos)) argh...((risos))...argh argh ((assovios)) ((aplausos)) oh::
81 primeira vez que vejo a teta da mãe ser aplaudida...((gritos))((risos)) tá louco que tal?...prestou pra
82 alguma coisa essa teta...((risos)) não:: mas é verdade argh...aqui...a mãe vinha e não entendia o
83 recado...olha pra nós e ãh:: “ tá com refluxo?”...((risos)) ãh:: pelo amor de Deus...((risos)) não...a mãe
84 é muito feia só o pai pra comer mesmo pô o bicho é guerreiro tá louco...((risos)) pelo amor de Deus...
85 e aí a mãe disse “Rafa não corra” e aí ela pegou a mangueira...já:: e fodeu...agora vou apanhar...falo
86 “Rafa não corra”...mãe... gordo que corre?...((risos)) já parei fiquei na minha aqui...ela cato aquela
87 mangueirona parecia o sabre de luz do Darth Vader aquele troço voal voal voal...((risos)) me dava
88 nas costas e fazia poc...((risos)) já bateram em gordo? já tiveram o desprazer de bater num
89 gordo?...você dá um muro no magro...o magro estala... fala (?) “desculpa magro foi mal”...((risos))
90 coloca o nome do magro em oração...”papai do céu não deixa que o magro morra:: ((risos))
91 (detalhe?) o tamanho do soco que deu né?...((risos)) agora...agora o gor::do não...o gor::do você
92 pode largar o braço nele...dá aquele murro que cê tá com raiva...((risos)) quer vê a situação que fica
93 com muita raiva quando você é criança?...((riso)) tua mãe compra uma bandeja de iogurte pra você e
94 pra seu irmão mais velho...teu irmão comeu os QUATro de morango e deu os dois de coco pra
95 voCÊ...((risos)) e o de coco não é bom senão não vinha só dois...né?...aí você fica louco ãh:: você
96 daquele murro com toda sua FORça dá sono depois...você pode dar esse murro nas costas de um
97 gordo...o MÁximo que ele vai fazer é (?) vai fazer é isso aqui ãn:: ((risos)) dá um jo/joquinha um
98 solucinho de nada o desGRAçado né?...((risos)) daí a mãe vinha com aquela mangueirona com toda
99 a força dela...dava nas minhas costas fazia ploc e a mãe dizia “ploc não é barulho de surra”...((risos))
100 “vou das mais forte”...((risos)) e/e dar ela batia “oh”...ploc... “oh”...ploc...”vou dar mais forte” e
101 ploc...quebrou a mangueira da mãe...((risos)) daí eu apanhei por que quebrei a mangueira da
102 mãe...((risos)) pelo amor de Deus...

Filho e Luciano Huck - Serginho Lacerda. Duração 10:39 (S6).

e aí gente tudo bem com vocês?...((gritos))“emagreceu?” ...emagreci nada...a camisa que é grande...((risos)) tudo bem com vocês?...tudo bom?...eu sou Sergio Lacerda é um prazer estar aqui...tenho pouco tempo queria contar um pouquinho da minha vida pra vocês...eu sou pai de um menininho...quem é pai aqui? Só pra saber quem é pai aqui...pai pai pai quem é pai? pai pai pai pai meu parceiro de derrota tudo bom? como é seu nome?...“Junior”...Junior...não...o nome por que tenho uma teoria toda a pessoa que se apresentada como Junior...tem o nome feio para um caralho...((risos)) como é seu nome? “Luiz” errei...((risos)) essa piada ia ser muito engraçado se você chamasse Wecreverson...((risos)) Junior você é pai menina ou menino? dois...quantos anos tem? “um tem seis outro dois...” o pai tá confuso...um tem seis outro dezOITO já:: ((risos)) tem um cachorro também se/se torna pai? ((risos)) eles chorava muito...”muito”...grande? pequeno?...ou não?...mas nossa meu filho tem um ano meio chora muito...chora até hoje...meu Deus cara...meu filho chora muito...e/a primeira coisa que meu filho aprendeu foi fazer chorar e eu a primeira coisa que aprendi foi ter um AVC de madrugada...((risos)) ele começa a chorar a minha mulher fala vai lá ver e/eu...ãhãhãh... eu do uma travada tãtãtã...tem uma regra tem uma regra quando o filho tá chorando o primeiro que abrir os olhos vai ver o que tá acontecendo...((risos)) então...quando meu filho tá chorando eu nem respiro na cama...((risos)) na esperança que Deus olhe e ih::o gordão morreu...((risos)) pelo jeito você tão fez isso gordão...((risos)) fazer isso é um bom migué:: mas a minha mulher também dá esse migué...tá ligado? então...esse dias meu filho tava chorando muito muito:: falei cara não vai ter o que fazer vou ter que ir lá ver...abri só a essa catuca do olho...aqui oh:: minha mulher tava bem assim pra mim...((risos)) falei...oh:: sua demônia está acordada...por que não foi?...ela falou “não tô acordada”...”tô dormindo”...((risos)) seu cu... você tá falando comigo...((risos)) juro por Deus que ela fez assim ((roncos))... ((risos))((gritos) desgraçada né cara?...((risos)) mulheres...mulheres...deixa eu te contar pra vocês ...como é que eu descobri que eu ia ser pai...eu gosto muito dessa história...o meu sonho...ano passado...quatro de janeiro... ..o meu sonho da vida era ter um “Harley Dayvison”...era um sonho...daí eu fui no Bradesco e pá...e financiaram em sessenta meses...quatro de janeiro comecei o ano arregaçando:: fui lá comprei a moto...nunca vou esquecer...quarta-feira tava em cima da moto e tava pópópó...você sobe em cima da moto você vira um cuzão...na HOra a pessoa fala “bom-dia”...bom dia é o caralho...((risos)) eu sou um motoqueiro...((risos)) sou dos “Abutres”...((risos)) me respeita::((risos)) sério...você passa por uma cara de “CG” você faz assim...não::((risos)) cheguei em casa...desci da moto...minha mulher disse “oi amor”...vai tomar no se cu...eu sou motoqueiro...motoqueiro não dá oi...((risos)) cala a sua BOca...((risos)) ela me entregou uma carta eu ali e/estava escrito “você vai ser papai”...daí o motoqueiro foi embora...((risos)) escorreu uma lágrima...((risos)) ei pensei::...eu vou ter que vender...((risos)) aí eu pensei em alguém que comprasse uma mulher grávida::... sabe?...((risos)) mano:: não ia vender a moto...não vou vender a moto...não dá...((risos)) faz duas horas que tenho a moto...a criança vai durar um bom tempo cara...((risos)) eu gosto muito de crianças...a gente evolui muito...depois que torna pai... Junior... a gente cresce dum jeito absurdo...antigamente quando era mais novo eu via aquelas mães que deixavam a criança no lixo...falava Nossa:: que vagabunda:: Hoje

eu olho e penso...mano...ela só queria dormir...((risos)) alguém acha liga pra Globo e fode tudo cara...((risos)) eu gosto do nome... qual é o nome dos teus filhos?...calma não te excita...só os nomes e cala a boca...((risos)) ãh:: Murilo e Alice...belos nomes eu gosto dos nomes...o nome do meu filho é Bento...aí todo mundo..."sempre quis Bento?"...não...eu queria Wolverine...((risos)) mas o cartório já mais aceitaria Wolverine...((risos)) aí é muito legal...aí quando os filhos nascem as pessoas botam o enfeitinho na porta...aposto que quando eles nasceram você colocou na maternidade tal enfeite?...eu passei por lá...tipo nome da moda...Heitor Valentina Enzo...você sabe que a cada vinte crianças que nascem...quarenta e sete são Enzos?...((risos))eu acho que num momento a humanidade seremos todos um Enzo assim sabe?...((risos)) menina...Maria Enzo...vai ser tudo Enzo...((risos)) e aí meu filho/na eu passei por uma porta estava escrito Osnir::((risos)) oi?...voltei...será que tá certo?...chamei a enfermeira...enfermeira nasceu um Osnir:: aqui? Ela me olhou no fundo do meu olho e fez assim...((risos)) eu falei se tá de brincadeira...imagina que sacanagem um bebe chamado Osnir:: vai buscar ele na creche... "oi"... vim buscar um Osnir:: "o "Osnir?"...não pode sair agora por que tá rejuntando o banheiro da creche pra nós...((risos))((aplausos)) me deu muita dó...já nasce manjando de chapisco...o Osnir:: e aí a professor diz "acabou a luz do berçário um..."chamo o Osnir::?" "no berçário dois então"...((risos)) mas ele só tem seis meses não ele já sobe escada coitado...((risos)) já manja a parte elétrica?...É como o Osnir::((risos)) gosto muito de criança...meu filho/a meu filho tá muito doente meu filho fica a todo momento...ele tá indo pra aula desde quatro meses de idade e Curitiba é uma bosta...por que é sol...é chuva...é uma loucura...meu filho tá tossindo...ela tá com um ano e meio...ele tosse desde os quatro meses...((risos)) eu cheguei num momento a achar que ele está fumando escondido ah:: eu fui olhar na bolsa dele e/tem um tal de Pietro lá que não é confiável...((risos)) eu fui ver se tinha um Carlton graças a Deus não tinha ...tinha maconha...((risos)) aí fiquei tranquilo graça a Deus...não está mexendo com esse tipo de coisa...mas eu eu eu quero passar para meu filho pra ele ser um cara bondoso...assim sabe? por que eu sou muito bondoso eu gosto de ajudar as pessoas eu ajudo as pessoas na rua/eu sou muito legal com os outros...de verdade mas não é porque eu quero só... por que eu acho que o Luciano Huck tá sempre me testando...((risos)) eu acho que a vida é um grande Caldeirão do Huck sabe?...((risos)) então se eu vejo uma ceguinha atravessar a rua eu falo...fia vem comigo aqui oh:: atravesso...((risos)) a minha esperança que no final da rua ela faça loucura loucura loucura((risos)) mas até hoje não aconteceu...aí esses dias aconteceu...eu tava lá em casa minha mulher falou " vamos pedir uma pizza?" vamos pedir uma pizza...aí liguei na pizzaria..."alô" quero pedir uma pizza...aí o cara falou "e aí amigão ...que uma pizza?"... eu quero uma pizza..."que pizza você quer?"...quero calabresa..."você gosta de calabresa?"...((risos)) eu gosto calabresa é bom e tal..."o que você faz da vida?"...ei mano...sou comediante...ele falou "que hora véio"..."eu mesmo vou levar essa pizza"...falei que top desliguei o telefone falei amor vai se arrumar que o Luciano Huck tá vindo aí...((risos)) de verdade::((risos)) mano eu falei vai se arrumar lava louça...eu lavo a louça e você já vai dando um banho no Bento pra ele ficar bonitinho na tv...((risos)) tava na Record nos metemos na Globo...((risos)) falei cara é HOje...é hoje...((risos)) tocou a campanha...enchi o bolo de moeda...falei vai multiplicar por mil esse filha da puta::((risos)) eu tenho um vizinho que tem um chevette estaciona aqui estaciona aqui vai dar boa...tocou a campanha...abri a porta...tava de capacete e eu falei...e

aí?...falei bom seu disfarce...o cara falou “ e a pizza?”...peguei a pizza entreguei pra minha mulher...e fiquei aqui...e chacoalhava o bolso cheio de moedas...ele falou “ te quem pagar”...e/eu falei pura verdade...aí dei cinquenta pila pra lelé...ele pegou o cinquentão e fechou a porta subiu na moto e foi embora...((risos)) minha mulher me olhou e disse “o Luciano Huck é mal educado mesmo”...((risos)) “vem aqui em casa e nem tira o capacete”...((risos)) eu adoro criança...meio caro...meu meu meu tudo eu é para criança é muito caro...agora que é Natal vocês compraram brinquedo vocês viram que tudo é caro né?...esses dias minha mulher chegou pra mim...” amor”... eu falei o que?...ela falou “tô afim de comprar um presente pra o Bento”... o que que é? ela falou “uma joaninha”...falei não... vai tomar no seu cu...((risos)) compra uma espada pra ele...um machado...vamos criar um louco dentro de casa...((risos)) ela falou “não quero uma joaninha”...por que a joaninha gente bota pilha aperta e/ela fala português” ...eu falei mano...mano tem um ano ...ele não precisa aprender português...ela falou “vai ser importante para o crescimento dele”...eu falei não é...ela falou “é:” eu perguntei quanto custa? ela respondeu “cento e noventa e nove reais”...eu falei não vai comprar a joaninha...eu falei cento e noventa e nove reais pra ensinar português ...ela dá aula no Positivo?...((risos))o que a joaninha o que ela faz?...((risos)) eu falei NÃO vamos comprar...e ela falou “vamos comprar”...vocês sabem quando um casal fala vai comprar ou não vai comprar ...o que acontece?...cheguei em casa no outro dia...tava a porra da joaninha em cima da mesa...((risos)) falei...já que comprou::vamos botar a funcionar...Nossa vai falar português...vai ser incrível...apertou o botão...a joaninha falou “hola tico como estás?”...((risos)) agora...meu filho tá andando de bigode pela casa...((risos))((aplausos)) falei falei esses dias bom dia filho...ele falou “ bom dia papito, como vá?...eu acho importante a criança ser bilingue... acho de verdade...por que eu sou muito burro no inglês...meu inglês é terrível...eu gostaria de falar...entende? eu sou muito bos/Junior eu sou horrível no inglês...((risos)) eu entrei na escola de inglês a professora falou “Sergio põe uma frase aqui oh: “*She is the teacher*”...eu falei *She is the teacher*...ela “bota no interrogativo pra mim...tá bom “*She is the teacher*?”...((risos)) tá no interrogativo...ela falou “não...Bota no passado” “ *She is::the teacher*”...((risos)) é fácil moleque...ela falou “tá tudo errado...bota no futuro”...eu falei “*She:: is the teacher*”...((risos)) eu fui viajar para o Estado Unidos e tinha que aprender inglês porque eu queria treinar lá...o papel do brasileiro é chegar lá e treinar...mas daí você chega lá e você percebe que a coisa mais legal que você pode fazer nos Estado Unidos é xingar os americanos em português...((risos)) mano juro...compra passagem faz isso...você vai no restaurante você fala “oh:: garçom.”...eu não sei falar garçom...hei:: gar::çon “*on here*”...((risos)) o cara vem...você fala “*coke please*”...arrombado do caralho”...e o cara fala ok ok ok...((risos)) aí ele trans a Coca e você fala “*thank you*”...demorou seu arrombado...cuzão de merda...((risos))só que você tem que cuidar o que você fala por que tem muitos espanhol...muitos hispanos...eles entendem bem o que a gente fala de vez enquanto...eu tava na fila do mercado e tinha um velhinho na minha frente...enrolando pra caralho...eu falei que velho filha da puta enrolado...ele olhou pra trás e falou “hablou comigo?” meu filho olhou e falou não foi comigo moço...((risos)) meu filho olhou e falou “não...foi comigo”((risos))((aplausos)) muito obrigado vocês foram sensacionais.